

2013

Projeto Político Pedagógico – PPC
GESTÃO AMBIENTAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Março de 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

BACHARELADO EM GESTÃO AMBIENTAL

Março de 2013

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	Pg 4
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	Pg 5
2.1. UNIPAMPA	Pg 5
2.2. Realidade regional	Pg 12
2.2.1. Contexto Local	Pg 14
2.3. Justificativa	Pg 17
2.4. Legislação	Pg 18
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	Pg 20
3.1. Concepção do Curso	Pg 20
3.1.1. Contextualização	Pg 20
3.1.2. Objetivos	Pg 24
3.1.3. Perfil do Egresso	Pg 25
3.2. Dados do Curso	Pg 27
3.2.1. Administração Acadêmica	Pg 27
3.2.2. Funcionamento	Pg 31
3.2.3. Formas de Ingresso	Pg 33
3.3. Organização Curricular	Pg 35
3.3.1. Integralização Curricular	Pg 35
3.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACGs)	Pg 35
3.3.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs)	Pg 36
3.3.1.3. Estágios	Pg 38
3.3.1.4. Plano de Integralização da Carga Horária	Pg 40
3.3.2. Metodologias de Ensino e Avaliação	Pg 41
3.3.3. Matriz Curricular	Pg 41
3.3.4. Ementário.....	Pg 46
3.3.5. Flexibilização Curricular	Pg 88
4. RECURSOS	Pg 89
4.1. Corpo Docente	Pg 89
4.2. Infraestrutura	Pg 112
5. AVALIAÇÃO	Pg 117
6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	Pg 120
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Pg 123

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) faz parte do programa de expansão das Universidades Federais brasileiras. Inicialmente, através de um acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foram implantados dez campi em diferentes cidades da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Em de 11 de janeiro de 2008, foi criada a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa – através da Lei 11.640.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, que é propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo governo federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1.UNIPAMPA

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os campi. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo, que a UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. As ações da primeira gestão foram marcadas por um amplo esforço para que os campi tenham a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos estivessem inseridos nessa grande tarefa. Para tanto, foi constituído o Conselho Provisório, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Campus, com a função de exercer a jurisdição superior da instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa.

Em março de 2013, constatou-se que já existiam 8.097 alunos em cursos de graduação nos dez campi da Universidade, sendo 547 no campus São Gabriel, correspondendo a 6,76% do total. Com relação ao corpo docente e técnico da UNIPAMPA, em fevereiro de 2013, registrava-se um total de 678 docentes e 551 técnicos administrativos, sendo 56 docentes e 35 técnicos lotados no Campus São Gabriel.

A UNIPAMPA adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- Sentido público, manifestado por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa edemocrática.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

A visão da UNIPAMPA é constituir-se como uma instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região e do país.

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

Atualmente a UNIPAMPA conta com 63 cursos de graduação, 9 cursos de pós graduação em nível de mestrado e doutorado e 20 especializações distribuídos em seus *campi* da seguinte forma:

GRADUAÇÃO **Alegrete**

Ciência da Computação
 Engenharia Agrícola
 Engenharia Civil
 Engenharia Elétrica
 Engenharia Mecânica
 Engenharia de Software
 Engenharia de Telecomunicações

 **Bagé**

Engenharia de Produção
 Engenharia de Alimentos
 Engenharia Química
 Engenharia de Computação
 Engenharia de Energias Renováveis e
 Ambientes
 Licenciatura em Física
 Licenciatura em Química
 Licenciatura em Matemática
 Licenciatura em Música
 Licenciatura em Letras -
 Português/Espanhol
 Licenciatura em Letras -
 Português/Inglês

 **Caçapava do Sul**

Engenharia Sanitária e Ambiental
 Geofísica
 Geologia
 Licenciatura em Ciências Exatas
 Curso Superior de Tecnologia em Mineração

 **Dom Pedrito**

Bacharelado em Enologia
 Licenciatura em Ciências da Natureza
 Zootecnia
 Curso Superior de Tecnologia em
 Agronegócios

 **Itaqui**

Agronomia
 Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e
 Tecnologia
 Ciência e Tecnologia de Alimentos
 Engenharia de Agrimensura
 Licenciatura em Matemática

 **Jaguarão**

Bacharelado em Produção e Política
 Cultural
 Licenciatura em Pedagogia
 Licenciatura em Letras -
 Português/Espanhol
 Licenciatura em História

Nutrição

 **Santana do Livramento**

Administração
Ciências Econômicas
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
Relações Internacionais

 **São Gabriel**

Biotecnologia
Ciências Biológicas - Bacharelado
Ciências Biológicas - Licenciatura
Engenharia Florestal
Gestão Ambiental

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

 **São Borja**

Bacharelado em Ciências Sociais - Ciência Política
Jornalismo
Licenciatura em Ciências Humanas
Publicidade e Propaganda
Relações Públicas
Serviço Social

 **Uruguaiana**

Educação Física
Enfermagem
Farmácia
Fisioterapia
Medicina Veterinária
Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura
Ciências da Natureza

PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO:

 **Alegrete**

Programa de Pós-graduação em Engenharia Elétrica
Programa de Pós-graduação em Engenharias

 **Bagé**

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências

 **Caçapava do Sul**

Programa de Pós-graduação em Tecnologia Mineral

 **Jaguarão**

Programa de Pós-graduação em Educação

 **São Gabriel**

Programa de Pós-graduação em Ciências

 **Uruguaiana**

Programa de Pós-graduação em

Biológicas

Bioquímica

Programa de Pós-graduação em Ciência
Animal

Programa de Pós-graduação em Ciências
Farmacêuticas

ESPECIALIZAÇÕES:

Alegrete

Especialização em Engenharia Econômica
Especialização em Práticas e Ensino de Física

Dom Pedrito

Especialização em Práticas Educativas em
Ciências da Natureza e Matemática
Especialização em Produção Animal

Santana do Livramento

Especialização em Desenvolvimento de Regiões
de Fronteira

Bagé

Especialização em Linguagem e
Docência
Especialização em Leitura e Escrita
Especialização em Processos
Agroindustriais
Especialização em Sistemas
Distribuídos com Ênfase em Banco de
Dados

Jaguarão

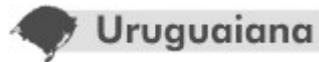
Especialização em Culturas, Cidades e
Fronteiras
Especialização em Direitos Humanos e
Cidadania
Especialização em Educação
Ambiental
Especialização em Metodologia do
Ensino de Línguas e Literatura

São Borja

Especialização em Imagem, História e
Memória das Missões: Educação para
o Patrimônio
Especialização em Políticas e
Intervenção em Violência Intra-
familiar



Especialização em Educação:
Interdisciplinaridade e Transversalidade (Concluído)



Especialização em Ciências da Saúde
Especialização em Educação em Ciências
Especialização em Enfermagem na Saúde da Mulher
Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

A reitoria da universidade encontra-se na cidade de Bagé, situada na Avenida General Osório, nº 900, no centro da cidade.

Política de Ensino

Segundo o Projeto Institucional da Unipampa, a prática pedagógica precisa assumir, como princípio balizador, o reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem, as peculiaridades dos sujeitos envolvidos, sem, no entanto, reduzi-los a sua singularidade.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios dos componentes curriculares, superem o hiato entre a teoria e a prática e que reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber.

Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios da formação desse novo profissional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

1. formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
2. educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso como sistema de ensino em todos os níveis;
3. qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;
4. universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

5. inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;
6. equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;
7. reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;
8. pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;
9. coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;
10. incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Política de Pesquisa

A concepção de universidade expressa no Projeto Institucional da Unipampa requer a inserção das pesquisas e ações de formação acadêmica, por meio de métodos científicos, como instrumentos de leitura e crítica da realidade. Desse modo, constitui-se em espaço em que a formação pressupõe a produção, a aplicação e a disseminação do conhecimento. A Universidade, em função do meio em que está inserida, tem também o papel de ser mais um agente que se propõe a contribuir para a transformação da região, por meio de pesquisas cujos temas se coadunam com a realidade. Nessa perspectiva, o papel da Universidade na formação desse capital intelectual está voltado às práticas educativas problematizadoras. Os desafios da pesquisa estão voltados às ações pedagógicas que estabeleçam condições para desenvolver a capacidade de aprender a aprender e a inovar a partir de um pensamento autônomo, crítico e reflexivo, contribuindo para melhorar a realidade da metade sul do Rio Grande do Sul, por meio de pesquisas interdisciplinares voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Em consonância com os princípios expressos no Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa é pautada pelos seguintes princípios específicos:

- formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

Política de Extensão

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão, na UNIPAMPA, assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a

sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela.

Em consonância com os princípios elencados no Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a extensão é pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasceu comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.

2. Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.

3. Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.

4. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

2.2. Realidade Regional

O Bioma Pampa brasileiro está localizado entre as latitudes 28°00' S e 34°00' S e as longitudes 49°30' W e 58°00' W, ocupando cerca de 63% do Rio Grande do Sul. Esse ecossistema possui alta diversidade de espécies vegetais e animais, garantido serviços ambientais importantes, como a conservação de recursos hídricos, disponibilidade de polinizadores e o provimento de recursos genéticos. A fragilidade natural dos solos, combinada com as condições climáticas, associada com as atividades humanas inapropriadas tem levado a intensa degradação do solo e perda de biodiversidade e oportunidades socioeconômicas (Pillar et al., 2009 e Roesch et al., 2009).

As paisagens naturais do Pampa são variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. O bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente.

Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais podem ser citados: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente, os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, apicultura, silvicultura, fruticultura, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA está comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de

espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Essa será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

O Campus de São Gabriel possui cinco cursos de graduação (Gestão Ambiental, Biotecnologia, Engenharia Florestal e Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura), um curso de Especialização (Interdisciplinaridade e Transversalidade) e um curso de Mestrado (Ciências Biológicas). O prédio acadêmico situa-se às margens da BR 290, Km 419, e a sede localiza-se no centro da cidade à Avenida Antônio Trilha, 1847.

2.2.1. Contexto Local

São Gabriel está localizada na Região da Campanha gaúcha, próximo da fronteira com o Uruguai, sendo banhada pelo curso do rio Vacacaí. Ocupa uma área geográfica de 5.023,843Km² e densidade demográfica de 12,03 hab/ Km². O município tem uma paisagem típica da Região do Pampa, com campos situados em coxilhas de baixo declínio (Figura 1).

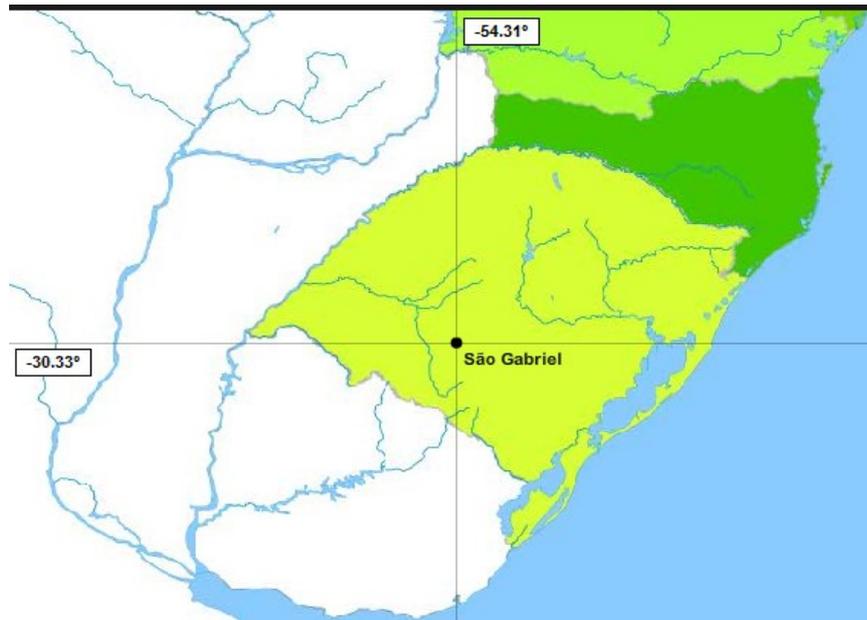


Figura 1: Localização Geográfica do Município de São Gabriel/RS

Fonte: IBGE, 2010.

A cidade posiciona-se em uma rota estratégica na região do Mercosul, através da BR 290, distante 320 km da capital. Está próximo a fronteira, das cidades de Rivera, no Uruguai, e Paso de los Libres, na província argentina de Corrientes, esta por sua vez, tem uma rota que tem ligação com as fronteiras do Chile e do Paraguai. A cidade ainda é ligada pelas ferrovias de Bagé e Cacequi/Rio Grande, pela Ferrovia Sul-Atlântico, atualmente operada pela América Latina Logística (ALL).

O município de São Gabriel é berço de militares importantes na história brasileira como Marechal João Propício Menna Barreto, Barão de São Gabriel, Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes e Marechal Fábio Patrício Azambuja. Graças ao grande desenvolvimento cultural durante o Império, São Gabriel recebeu o título de Atenas Riograndense, tendo Alcides Castilhos Maya como primeiro gaúcho a ingressar na Academia Brasileira de Letras.

Na localidade estão instalados, atualmente, três quartéis: 6º Batalhão de Engenharia de Combate, 13ª CIA de Comunicação e o 9º Regimento de Cavalaria Blindada.

A população de São Gabriel hoje é de aproximados 60.425 habitantes (IBGE, 2010). A taxa de analfabetismo é de 7,99 %, a expectativa de vida ao nascer é de 72,17 anos e o coeficiente de mortalidade infantil é de 9,37 por mil nascidos vivos (IBGE, 2010). São mais de 20.000 residências com rede de água e energia elétrica. A rede de telefonia conta com mais de 10 mil telefones convencionais, 15 mil celulares e 200 telefones públicos.

No setor de saúde a cidade oferece 213 leitos, 70 médicos, 40 dentistas, cinco laboratórios e dois serviços de fisioterapia, além do Pronto Atendimento 24 horas. A Administração disponibiliza sete centrais de atendimento médico espalhadas pelos bairros da cidade e servidas por mais de 30 médicos especialistas em todas as áreas.

Os santos do povo atraem turistas como os Fuzilados, o Negrinho da Sanga Funda, o Túmulo da Guapa, os Noivos, a Cigana, numa mistura de fé e curiosidade. Foi sepultado no município Sepé Tiarajú, um índio de espírito guerreiro, líder do seu povo e até os dias de hoje a cidade recebe pessoas de diversos lugares no dia 07 de fevereiro para reverenciar sua memória. A cidade possui um dos maiores conjuntos arquitetônicos do Estado e um museu da Força Expedicionária Brasileira (FEB), considerado o segundo maior em acervo da II Guerra Mundial da América Latina.

Quanto ao perfil educacional do município, a rede de ensino possui 52 escolas entre privadas e públicas, sendo 37 para Ensino Fundamental, 22 para Pré-escola e 7 para o Ensino Médio. No Ensino Superior, a cidade possuía até a chegada da Unipampa, apenas a Urcamp (Universidade da Região da Campanha), com 10 Cursos Superiores, um Técnico e um Sequencial.

Segundo os Indicadores Educacionais de 2010, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(INEP), São Gabriel possui uma média de 28,5 alunos por turma no último ano do Ensino Médio. O Quadro 1 mostra os indicadores educacionais do Município de São Gabriel e o Quadro 2 informa o número de alunos matriculados no Ensino Médio do Município.

Quadro 1. Indicadores Educacionais de São Gabriel

Escola Estadual	28,4
Escola Municipal	38,7
Escola Privada	21,3

Fonte: INEP, 2010.

Quadro 2. Número de alunos matriculados no Ensino Médio do Município

Ensino Regular – Tempo Parcial – Município	116
Ensino Regular – Tempo Parcial – Estado	2.206
Ensino Jovens e Adultos – Tempo Parcial/Presencial	497
TOTAL	2.819

Fonte: INEP, 2010.

O município tem sua base econômica ligada, principalmente, a agropecuária, onde predomina a produção de arroz (30.000 ha aproximadamente), soja (32.000 ha aproximadamente) e pecuária, sendo que a bovinocultura de leite e carne possui em torno de 450.000 cabeças e a ovinocultura com 130.000 cabeças aproximadamente. Além disso, o município possui 112 estabelecimentos industriais, 1.439 estabelecimentos comerciais, 78 atacadistas, incluindo grandes redes. Outras atividades que se destacam são fruticultura, apicultura, silvicultura, piscicultura, dentre outras (Prefeitura Municipal de São Gabriel, 2013).

O cultivo de mel tem se expandido recentemente no município e, hoje, São Gabriel já possui um centro regional de recebimento e adequação do mel para fins de exportação – a COAPAMPA, Cooperativa de Mel do Pampa, a qual possui clientes espalhados por todo o mundo.

O setor de comércio e serviços responde por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) Municipal, especialmente a pequena e microempresa, que recebem incentivos da municipalidade. A indústria atua especialmente no setor agroindustrial e promove o incremento na geração de emprego e renda.

2.3. Justificativa

A preocupação com a questão ambiental consolidou-se como um dos importantes temas abordados em âmbito mundial a partir da década de 1970, quando a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada em Estocolmo (Suécia), lançou a temática como um problema em fronteiras, atingindo todo o planeta. Diante da problemática exposta, era preciso formar recursos humanos capazes de atuar e promover o encaminhamento e a intervenção para corrigir, minimizar e preservar o meio ambiente.

Hoje, as empresas que fazem implantação do desenvolvimento sustentável tem como objetivo estratégico ter maior credibilidade. Além disso, a responsabilidade social e a preocupação com o ambiente são levadas em conta até para liberação dos financiamentos nacionais e internacionais. Entre os critérios adotados pelos dez maiores bancos do mundo estão os impactos sobre flora e fauna, definição de estratégias de compensação social dos impactos e definição da proteção à grupos vulneráveis (índios, crianças, idosos).

O objetivo principal do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental na região é preparar um profissional que terá uma formação básica em ciências ambientais e administração, com formação na área socioeconômica, biológica e de manejo de recursos naturais, com capacidade para avaliar projetos e processos que possuam interação com o meio ambiente. Esse profissional deverá ser capaz de resolver conflitos socioambientais e atuar na promoção do desenvolvimento regional

sustentável. Para alcançar tal objetivo, o Gestor Ambiental egresso da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel, terá uma formação interdisciplinar entremeada pelas áreas de administração, socioeconômica, biológica e de manejo dos recursos naturais.

Com o objetivo de definir princípios para orientação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, foi elaborado o Projeto Político-Pedagógico para o curso. Tal documento contempla de modo mais amplo possível, os interesses prioritários dos segmentos da Universidade, bem como suas expectativas de diálogo produtivo e inovador com a sociedade. Os componentes curriculares do curso estão agrupados em três eixos temáticos: Básicas/Ambientais, Administração e Profissionalizantes/Tecnológicas.

Durante o curso, o discente receberá informações básicas sobre flora, fauna, gestão dos recursos naturais, gestão organizacional, geoprocessamento, ecologia, auditoria e certificação, dentre outras, estando apto para gerir atividades de manejo dos ambientes. Deverá conhecer também os problemas ligados à poluição dos solos, das águas e da atmosfera, o uso de recursos energéticos, atuando em projetos nas áreas urbanas, industriais e rurais.

2.4. Legislação

Os principais ordenamentos legais que embasaram a construção da matriz curricular do curso foram: a Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007; a Resolução nº 29 da Unipampa e o Projeto Institucional da Unipampa.

A Lei 9.394 de 20 de dezembro 1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta Lei atesta que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Em seu capítulo IV, a presente lei, trata sobre a educação superior, indicando em seu artigo 43º.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Outro documento balizador para a construção do presente PPC, foi a Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007. O mesmo dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, que é o caso do presente PPC.

No que tange aos estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, a presente explicita que bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. A carga horária do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Unipampa está sendo afixada em 2800h e estipulou-se 140h para estágios e 100h para atividades complementares de graduação, sendo então a soma das duas atividades corresponde a 8,6% da carga horária total do curso.

O tempo mínimo de integralização, para a carga horária total citada, deverá ser de no mínimo 9 semestres, segundo esta resolução.

Em 28 de abril de 2011, aprovou-se em reunião do Conselho Universitário da UNIPAMPA a resolução nº 29, que trata sobre as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

Outro documento balizador da construção da matriz curricular do curso é o Projeto Institucional, que afirma que formar o egresso com o perfil definido pela UNIPAMPA é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância

pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos. Nesse sentido, foram propostos, na nova matriz, componentes curriculares como Projeto Integrador I e II e Desenvolvimento Regional que tem como objetivo promover essa reflexão diante da realidade e formalizar o compromisso do profissional com o desenvolvimento regional.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Concepção de Curso

3.1.1. Contextualização

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, e surgiu através da política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, promovida pelo governo federal. A instituição, com formato multicampi, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Atualmente são ofertados na instituição 63 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.110 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por 678 docentes e 551 técnico-administrativos em educação.

O Campus São Gabriel conta atualmente com 35 técnicos administrativos em educação (TAEs), 56 docentes e 547 alunos matriculados.

O curso de Gestão Ambiental da UNIPAMPA, Campus São Gabriel apresenta a seguinte organização didático-pedagógica:

- Nome do Curso: Bacharelado em Gestão Ambiental
- Endereço de funcionamento: Av. Antônio Trilha, 1847. São Gabriel, Rio Grande do Sul.
- Site do Curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/gestaoambiental/>
- Documento: Portaria 492 de 05 de agosto de 2009 - convalida os atos de criação dos cursos de graduação pelas universidades tutoras em 2006.
- Dados de Autorização: Parecer emitido pela UFSM e a convalidação conforme Portaria N°492, pela UNIPAMPA.

- Data da reunião: 8ª reunião do Conselho de Dirigentes, conforme a Portaria Nº 492 de 05 de agosto de 2009, de Convalidação,
- Data de início das atividades: 16/10/2006
- Vagas Autorizadas: 50
- Turno de Oferta: Noturno
- Regime Letivo: Semestral
- Modalidade: Ensino Presencial
- Carga Horária total do Curso: 2800 horas/aula
- Prazo mínimo e máximo para integralização do Curso: 9 e 14 semestres, respectivamente.

Diploma(s) Conferido(s): Bacharel em Gestão Ambiental

A carga horária mínima de componentes curriculares que o aluno deve se matricular por semestre é de 200 horas e a máxima é de 420 horas por semestre.

Concepção Pedagógica

As atividades curriculares propostas constituem-se de componentes curriculares e atividades de pesquisa, ensino e extensão guardando a coerência em seus objetivos e conteúdos e caracterizam níveis de aprofundamento progressivo da formação acadêmica e estruturam o currículo na sua forma geral.

Os componentes curriculares estão distribuídos em três eixos temáticos norteadores: Básicas/Ambientais; Administração e; Profissionalizantes/Tecnológicas.

O curso segue a orientação geral da UNIPAMPA, considerando o perfil do egresso, o PDI e a sua inserção no mercado de trabalho. A realização de estágio supervisionado ao final do curso proporcionará ao aluno a concatenação do conhecimento auferido com a realidade e a necessidade da sociedade em que ele participa. A participação de discentes em projetos extensionistas e de pesquisa deverá ser incentivada para potencializar o retorno do conhecimento à sociedade e aprimorar e fixar as capacidades do discente. O desenvolvimento do empreendedorismo deverá ser incentivado desde os componentes curriculares iniciais até a finalização do curso de forma integrada e interdisciplinar.

Os componentes curriculares do curso de Gestão Ambiental são oferecidos anualmente e distribuídos semestralmente. A primeira turma ingressou no programa em 2006 e teve bacharéis em Gestão Ambiental formados em 2010. A metodologia de ensino contempla uma sequência lógica de componentes curriculares teórico-práticos, obrigatórios, perfazendo uma média de 60 horas aula por semestre. Os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) são ofertadas

como optativas, sendo necessário um mínimo de 100 horas para integralização do curso, completam a carga total de 2800 horas previstas no curso.

Os componentes curriculares têm como método de formação profissional, a estimulação da capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade, mantendo-se em uma atitude de constante reflexão e crítica. Os componentes curriculares procuram desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, promovendo inclusive trabalhos de pesquisa e extensão.

As aulas práticas incluem exercícios em laboratório e elaboração de resultados obtidos durante essas atividades. Período extras (especial de férias) podem ser dedicados à complementação da carga horária com componentes curriculares complementares de graduação e à participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo feiras e exposições.

Perfil do Curso

O perfil do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é composto por uma formação básica em ciências ambientais e administração, com formação na área socioeconômica, biológica e de manejo dos recursos naturais. Este perfil foi traçado para que o profissional egresso da Unipampa tenha habilidade para trabalhar em equipes interdisciplinares, com capacidade para avaliar projetos e processos que possuam interação com o meio ambiente. O curso formaliza através do componente curricular “Desenvolvimento Regional”, o seu compromisso com a melhoria da realidade social da região onde atua e também com as demandas dinâmicas contemporâneas globais, como a promoção do desenvolvimento regional sustentável.

- O Gestor Ambiental como agente promotor do desenvolvimento regional

O processo histórico de desenvolvimento foi distinto em diferentes regiões, isso porque a dinâmica imposta pelo desenvolvimento capitalista não foi igual em todos os locais. Isso se deve a uma ação exercida de fora para dentro de acordo com os interesses econômicos alheios aos anseios das demandas de cada região, a qual é representada por lógicas produtivas de processos internacionais fora do alcance das políticas locais. Entretanto, outra dinâmica é a chamada regionalização dos espaços sociais, que considera a reação socioambiental do desenvolvimento, uma contra-ação exercida de dentro para fora e de acordo com os interesses sociais, culturais, políticos e ambientais dos agentes do desenvolvimento de cada lugar.

Sabe-se que o “modelo” empregado nos países ricos para atingir o atual estágio de desenvolvimento que se encontram não poderá ser seguido pelos ditos “países em desenvolvimento”, pois pode levar ao esgotamento dos recursos naturais do planeta. Diante disso, torna-se necessária uma trajetória alternativa, que terá que ser um processo de desenvolvimento local que se autoconstrua na sociedade organizada, que leve em conta especialmente às aspirações

de cada lugar, cidade, bairro, região. Entretanto, esta mudança não será tarefa fácil, pois será necessário libertar-se de valores e ideias antigas, contribuindo para a formação de forças regionais/locais de autosustentação.

Por isso, o aluno egresso do curso deve compreender que no interior de cada processo de desenvolvimento regional a justiça social e a qualidade de vida propagada para todos, só pode ser conquistada através da crescente organização e participação da população no processo decisório e nos frutos do desenvolvimento.

- O Gestor Ambiental com Perfil Interdisciplinar

Moura (2010), discutindo as bases epistemológicas para a formação do gestor ambiental, coloca a necessidade da emergência de uma visão interdisciplinar dos problemas. Neste contexto, a formação do gestor ambiental, concentra várias áreas do conhecimento que necessitam de uma reflexão mais completa e profunda, para que se possa atuar conscientemente frente às questões ambientais.

Essa problemática demanda uma visão interdisciplinar que emerge a partir de reflexões que não procuram eleger a melhor epistemologia, mas proporcionar subsídios para novas discussões em torno do caráter complexo das epistemologias que, na contemporaneidade, se revigoram sob a égide de um espírito científico transformado e transformador(MOURA, 2010).

Para Moura (2010) a concepção atual de gestão ambiental é desafiadora e necessita de uma visão macro do ambiente e das relações dos agentes, demanda de uma visão interdisciplinar para a construção conceitual e de uma dimensão transdisciplinar para sua aplicação. Nesse sentido, ela vem-se constituindo em um saber que objetiva a articulação dos diferentes agentes envolvidos que interagem em um dado espaço, buscando garantir a adequação dos meios de utilização dos recursos naturais, econômicos e socioculturais, com base em princípios e diretrizes do processo ambiental.

Portanto, a definição perfil do gestor ambiental passa pela compreensão das bases objetivas para a capacitação do estudante para o exercício das três dimensões da construção do conhecimento de acordo com Lenoir (apud FAZENDA, 2008): saber, saber fazer e saber ser. Este tripé deve sustentar a formação da capacidade do estudante para desenvolver modelos conceituais de característica interdisciplinar e de ter habilidade de relacionamento com profissionais das mais diferentes componentes curriculares para aplicar estes modelos na negociação de conflitos entre usuários de recursos naturais e na mitigação dos impactos ambientais.

Esta construção passa pelas seguintes características que, de acordo com Domingues (2005), definem as experiências interdisciplinares: “a) aproximação de campos disciplinares diferentes para a solução de problemas específicos; b) compartilhamento de metodologia; c) após a cooperação, os campos disciplinares se fundem e geram uma disciplina nova”. Deste modo, a prática do diálogo

entre os discursos produzidos por diferentes profissionais deve, através da cooperação e da permeabilidade nas fronteiras disciplinares, resultar na emergência de um novo discurso, um meta-discurso, que já não é mais caracterizado como um discurso de qualquer uma das disciplinas que o originou. Sendo assim, a interdisciplinaridade emerge da práxis comunicativa. A construção de modelos conceituais é uma ferramenta muito útil para estruturar as condições de estabelecimento deste diálogo interdisciplinar.

Uma vez constituída a visão interdisciplinar, consolidada em um modelo conceitual, deve haver um salto qualitativo do inter para o transdisciplinar, a fim de viabilizar a aplicação efetiva do modelo construído pelo diálogo. Observa-se que duas características definem a emergência da trans em relação à interdisciplinaridade: o compartilhamento de metodologias unificadoras e a ocupação das zonas não ocupadas pelas disciplinas. A primeira pode, por exemplo, ser construída a partir do uso comum de abordagens metodológicas, como, por exemplo, a Teoria Geral de Sistemas, Teoria da Auto-Organização, Teoria da Complexidade, entre outras. A segunda obriga as disciplinas a romperem os seus limites tradicionais, pois caso contrário, as zonas de ignorância assim permaneceriam por ausência de ocupação.

Dentro do Curso de Gestão Ambiental, o lócus projetado para o exercício da inter e da trans disciplinaridade é o Projeto Integrador. Pensado como dois componentes curriculares, em sequência, visa a solução de algum problema de natureza ambiental complexa que demanda uma abordagem interdisciplinar para a construção do modelo conceitual (Projeto Integrador I) e da transdisciplinar para sua execução (Projeto Integrador II). Ali, o estudante, com apoio de uma equipe de professores que cubram disciplinas dos meios físico, biótico e antrópico e que dominam abordagens metodológicas integradoras, poderá exercer uma prática de trabalho em equipe onde as características da inter e da transdisciplinaridade são necessárias para a solução de problemas ambientais.

3.1.2. Objetivos

O objetivo geral do curso é promover a formação de profissionais capazes de compreender o meio ambiente sob uma perspectiva sistêmica e integrada, e atuar de forma crítica e reflexiva na identificação e controle dos impactos socioambientais das atividades produtivas, na gestão sustentável de empreendimentos, na elaboração e implementação de políticas públicas e na manutenção da qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas.

Sob o enfoque da sustentabilidade, o curso permite ao Bacharel em Gestão Ambiental compreender o meio físico, social, político, econômico e cultural no qual está inserido e promove a

sua capacidade de tomar decisões em um mundo diversificado, complexo e interdependente, de acordo com os seguintes objetivos específicos:

- Capacitar profissionais para atuarem na formulação, planejamento, execução e avaliação de políticas públicas ambientais; no diagnóstico, controle e avaliação de impactos ambientais de empreendimentos e processos produtivos, e na recuperação e manutenção da qualidade ecológica e ambiental dos ecossistemas urbanos e rurais em conformidade com a legislação ambiental;
- Desenvolver competência profissional para intervir no uso de recursos e de tecnologias, minimizando os impactos nas dimensões sociais, culturais, políticas, ecológicas e econômicas;
- Qualificar profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável, para atuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro setor;
- Promover ensino, pesquisa e extensão na área de gestão ambiental e em áreas correlatas.
- Oferecer subsídios teóricos sobre o processo relacional do conhecimento, para que o Bacharel em Gestão Ambiental tenha desenvolvido a competência para reconhecer, em seu contexto de trabalho, o verdadeiro objeto de estudo do saber ao situar a realidade como objeto prioritário do conhecimento, inter-relacionando meios conceituais e técnicas de diferentes saberes, necessários a uma apreensão complexa do real.
- Desenvolver competências e habilidades para agir na complexidade, identificando e escolhendo diferentes instrumentos conceituais e metodológicos de qualquer um dos campos do saber, que independente de sua procedência, ajude tais profissionais a resolver problemas na sua prática profissional.
- Conhecer e analisar os impactos ambientais no território local e propor ações mitigadoras às unidades produtivas rurais.
- Agir de forma empreendedora na estruturação e organização dessas unidades de forma sistemática em estrutura de rede para o atendimento das necessidades de competitividade dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

3.1.3. Perfil do Egresso

O Bacharel em Gestão Ambiental formado na Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel, possuirá conhecimentos e domínio em tecnologias, práticas e metodologias de gestão de forma multi e interdisciplinar, que refletem os avanços da Ciência e da Tecnologia, para que possa atuar no desenvolvimento e execução de soluções aplicadas à Gestão Ambiental, tanto no que se refere à elaboração de documentos, bem como, à gestão dos recursos e impactos decorrentes dos processos em que estiver envolvido.

A formação profissional baseia-se em conhecimentos e habilidades que podem ser aplicados em prol da sustentabilidade, desenvolvendo a expressão, o diálogo, o exercício da negociação e da comunicação interpessoal, tornando-o capaz de equacionar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade.

A partir das premissas acima, o Curso Superior de Bacharelado em Gestão Ambiental forma profissionais para:

- Elaborar, planejar, analisar e gerir projetos relacionados à gestão de resíduos sólidos, recursos hídricos, emissões de gases, unidades de conservação, recuperação de áreas degradadas e tratamento de efluentes, com vista à promoção de ambientes saudáveis e equilibrados;
- Implementar sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor – Série ABNT NBR ISO 14000 e demais normas voltadas à questão ambiental;
- Identificar e executar em equipes multi e interdisciplinares os procedimentos de acordo com as normas de estudo, avaliação e relatório de impacto ambiental – EIA/AIA/RIMA;
- Fiscalizar, controlar e auditar as diferentes fases do ciclo de vida de produtos e de serviços, incluindo a pré-produção, produção, distribuição, uso e descarte, de acordo com as normas e legislação vigente;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora, na produção e inovação científico-tecnológica numa perspectiva de sustentabilidade;
- Identificar e implementar métodos de redução e/ou eliminação de impactos ambientais;
- Avaliar as causas e efeitos dos problemas ambientais nas dimensões social, cultural, política, econômica e ecológica;
- Identificar os processos de intervenção antrópica sobre o ambiente e as atividades produtivas consumidoras de recursos naturais e geradoras de resíduos;

- Responder consultas sobre qualidade e danos ambientais, emitindo pareceres técnicos e laudos periciais, inclusive para fins jurídicos.

A crescente demanda por certificações ambientais e suas normatizações, e a regulamentação da lei dos crimes contra o ambiente, confirmam a necessidade de um curso que forme gestores especializados na área ambiental. Os profissionais egressos deverão estar preparados para administrar a relação das organizações com o ambiente. Essencialmente serão formados gestores do ambiente e dos seus recursos, que atuam como administradores dos conflitos resultantes do uso desses recursos. Este curso é dirigido àqueles estudantes que pretendem atuar profissionalmente com o desenvolvimento regional ambientalmente sustentável.

3.2. Dados do Curso

3.2.1. Administração Acadêmica

Coordenação do Curso

Nome do Coordenador: Andressa Rocha Lhamby (Posse em 01/02/2017)

Titulação: Graduação em Gestão Ambiental, Mestrado em Engenharia de Produção.

Experiência no Magistério Superior: 5 anos de docência na Graduação, orientações de Estágio e TCC na Graduação.

Tempo de Atuação na Unipampa: Posse em 13/08/2014.

Experiência em Gestão: 15 meses em coordenação de curso.

Nome do Coordenador Substituto: Beatriz Stoll Moraes (Posse em 26/04/2018)

Titulação: Graduação em Engenharia Química, Especialista em Química Aplicada ao Saneamento, Mestrado em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Doutorado em Engenharia, ênfase em Tecnologias Extrativas e Ambientais.

Experiência no Magistério Superior: 15 anos de docência na Graduação e 1 ano na Pós-Graduação, Coordenação de curso por 7 anos, orientação de Estágio e TCC na Graduação e Monografia na Pós-Graduação.

Tempo de Atuação na Unipampa: Posse em 28/01/2011.

Segundo a Resolução N° 5 de 17 de junho de 2010 da Unipampa, compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. Presidir a Comissão de Curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. Elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- VI. Apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- VII. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;
- VIII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- IX. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- X. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- XI. Representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;
- XII. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;
- XIII. Atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;
- XIV. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
- XV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;
- XVI. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:

- a) a matrícula em disciplinas eletivas;
- b) a matrícula em disciplinas extracurriculares;
- c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas;
- d) a retificação de médias finais e de frequências de disciplinas, ouvido o professor responsável;
- e) a mobilidade discente.

XVIII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

- a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
- b) o número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre turmas existentes;
- c) o oferecimento de disciplinas nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. Providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
- b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando prevista na estrutura curricular;
- c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
- e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino;
- f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. Promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. Atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Seguindo as orientações do Parecer CONAES 04/2010 e Resolução 01/2010 o NDE do Curso de Gestão Ambiental foi criado.

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua realização do projeto pedagógico do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de gestão Ambiental foi criado em 22/05/2009. Fazem parte os seguintes professores (Portaria 068/2018):

- Dra. Ana Júlia Teixeira Senna (Engenheira Agrícola, Doutora em Agronegócios);
 - Ma. Andressa Rocha Lhamby (Gestora Ambiental; Mestre em Engenharia de Produção)
 - Dra. Luciana Borba Benetti (Bióloga, Doutora em Engenharia Ambiental);
 - Dr. Hamilton Luiz Munari Vogel (Engenheiro Florestal com mestrado e doutorado em mesma área)
- Dra. Nara Rejane Zamberlan dos Santos (Engenheira Agrônoma, Doutora em Engenharia Florestal);
- Dr. Jefferson Marçal da Rocha (Economista, Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento);
 - Dr. Rafael Cabral Cruz (Oceanógrafo, Doutor em Ecologia);
 - Dr. Victor Paulo Klöeckner Pires –(Administrador de Empresas, Administrador Público, Advogado; Mestre em Administração e Doutor em Direito e Doutor em Administração.

Comissão de Curso

A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de

temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

Compõem a Comissão de Curso: o coordenador de Curso; todos os docentes que atuam no Curso; a representação discente eleita por seus pares; a representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso, eleita por seus pares.

Segundo a Resolução N° 5 de 17 de junho de 2010, os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso terão mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. Os representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução. O número de representantes técnico-administrativos e discentes será definido no Regimento do Campus. São componentes da Comissão de Curso os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos 12 (doze) meses. O Coordenador do Curso exercerá a Coordenação da respectiva Comissão.

3.2.2. Funcionamento

A formação do Bacharel em Gestão Ambiental é interdisciplinar, congregando diversas áreas do conhecimento. Essas áreas, apesar da inerente transversalidade de escopo, são aqui divididas em três principais eixos de formação: Administração, Ciências Básicas/Ambientais e Profissionalizantes/Tecnológicas. A seguir são apresentadas os principais componentes curriculares e temas que devem constituir esses três eixos de formação.

o Administração

O Bacharel em Gestão Ambiental deve compreender as ferramentas básicas da Administração. Para isso durante o curso de graduação ele fará os seguintes componentes curriculares:

- *Teoria Geral da Administração:*
- *Gestão de Pessoas;*
- *Marketing Ambiental e Responsabilidade Social:*
- *Auditoria e Certificação:*
- *Sistemas de Qualidade;*
- *Administração e Controle da Produção:*

○ Básicas/Ambientais

Para a adequada gestão dos recursos naturais, é necessário o estudo e a compreensão dos sistemas, dessa maneira, o gestor ambiental deverá conhecer conceitos básicos das áreas técnicas de ciências exatas, biológicas, agrárias, para que possa dialogar com os profissionais da área e aprofundar-se nos campos específicos nos quais for trabalhar. Dentro desse eixo técnico, destacam-se os componentes curriculares:

- *Fundamentos da Biologia I e II;*
- *Matemática;*
- *Geologia;*
- *Fundamentos da Química Geral e Analítica;*
- *Física;*
- *Ecologia Geral*
- *Solos.*
- *Estatística Básica;*
- *Sociedade, Cultura e Natureza;*

○ Profissionalizantes/Tecnológicas

Este eixo tem como objetivo proporcionar ao Bacharel em Gestão Ambiental uma base crítica, técnica e humanística para a construção e sedimentação dos conhecimentos necessários ao exercício da sua profissão de:

- *Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde;*
- *Geoprocessamento I e II;*
- *Economia dos Recursos Naturais;*
- *Direito Ambiental I - Fundamentos do direito e Direito Ambiental II;*
- *Processos Tecnológicos.*
- *Gestão de Áreas Protegidas;*
- *Hidrologia;*
- *Gestão do Agronegócio;*
- *Gestão Urbana;*
- *Gestão de Impactos;*
- *Química Ambiental e Tratamento de Resíduos;*
- *Gestão de Recursos Hídricos;*
- *Gestão Ambiental Pública;*
- *Recursos Energéticos;*

- *Gestão de Áreas Degradadas;*
- *Educação Ambiental;*
- *Logística Reversa;*
- *Ecologia da Paisagem;*
- *Gestão da Biodiversidade;*
- *Desenvolvimento Regional.*

3.2.3. Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. No Curso de Bacharelado em Gestão ambiental (que ofertará 50 vagas anualmente) bem como nos demais cursos da Universidade o ingresso será realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade.

c) Processo seletivo complementar:

i. Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos.

ii. Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade.

iii. Portador de diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES.

d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo.

e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos.

- f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados.
- g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições.
- h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi.
- i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.
- j) Para os acadêmicos ingressantes pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e processo seletivo complementar (exceto na modalidade de transferência voluntária) e que possuam componentes curriculares a serem aproveitados de outras IES, visando à construção do perfil do egresso descrito no Projeto Institucional da UNIPAMPA.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas. Desse total, 44% (quarenta e quatro por cento) das vagas são destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio escolas públicas. Essas vagas serão preenchidas segundo a ordem de classificação, de acordo com as notas obtidas pelos estudantes, dentro de cada um dos seguintes grupos de inscritos:

- I - estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita:
- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
 - b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.
- II - estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita:
- a) que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas;
 - b) que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas.
- III - demais estudantes.

Além disso, 6% (seis por cento) das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

3.3. Organização Curricular

3.3.1. Integralização Curricular

A carga horária mínima a ser cumprida para a integralização do curso é de 2800 horas, sendo 2600 horas de componentes curriculares obrigatórios (incluindo Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental e TCC), 100 horas de Disciplinas Complementares de Graduação e 100 horas de Atividades Complementares de Graduação.

O prazo mínimo para integralização curricular em semestres é de no mínimo 9 semestres e no máximo 14 semestres (estabelecido pela sequência aconselhada mais 50%).

O limite de carga horária requerível por semestre é de no mínimo 200 horas (carga horária total dividida pelo prazo máximo de integralização). O máximo de carga horária requerível por semestre é de 420 horas.

O número de disciplinas poderá variar em função da oferta de DCGs.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

3.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) compõem uma parte complementar ao currículo do curso. A sistemática de aproveitamento destas atividades seguirá a Resolução N° 29/2011 que regula as normas básicas de graduação da Unipampa, a qual considera como atividades complementares as atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender o perfil do egresso da Unipampa e do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental. Segundo essa Resolução, as atividades complementares classificam-se em quatro grupos:

- Grupo I- Atividades de Ensino;
- Grupo II – Atividades de Pesquisa;
- Grupo III – Atividades de extensão;
- Grupo IV – Atividades culturais e artísticas, sociais e de gestão.

Entre as atividades relacionadas ao ensino estão: participação em projetos de ensino, em componente curricular (CC) de curso de graduação, em curso de língua estrangeira, informática ou outros cursos em área afim com o perfil do egresso, monitoria em componente curricular do curso e/ou estágio não obrigatório em atividades de ensino, participação como ouvinte ou apresentação de trabalho em evento de ensino. Entre as atividades de pesquisa estão: participação em projeto de pesquisa, publicação de artigo científico, trabalho completo publicado em anais de evento científico, resumo publicado em anos de evento científico, apresentação de trabalho em evento científico, artigo em revista ou jornal, publicação em livro, publicação de capítulo de livro, estágio não obrigatório em atividades de pesquisa, participação como ouvinte em evento acadêmico, apresentação de trabalho em evento acadêmico. Entre as atividades de extensão estão: participação em projeto de extensão, curso, minicurso ou oficina, realização de estágio não obrigatório em atividades de extensão, participação como ouvinte e/ou apresentação de trabalho em evento de extensão e organização de evento. Entre as atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão estão: organização e/ou participação em evento cultural, social ou artístico, premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico, premiação de trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão, representação discente em órgãos colegiados da Unipampa, representação acadêmica em diretórios acadêmicos, participação em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional, estágios não obrigatórios em atividades na área cultural, social, artística e de gestão. Ao validar as horas de ACG o aluno tem os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar. A responsabilidade por avaliar a provar tais documentos é da comissão de curso de Gestão Ambiental.

A Comissão do Curso de Gestão Ambiental definiu que a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Bacharelado será de 100 horas, sendo distribuídas nos quatro grupos, 25 horas para cada grupo de atividade, desta forma, atendendo a resolução que prevê uma carga horária mínima de 10% em cada um dos grupos listados.

3.3.1.2. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)

O Trabalho de Conclusão de Curso da Gestão Ambiental tem como finalidade oportunizar ao aluno um momento de realizar e defender, em forma individual, um trabalho de caráter técnico-científico, na forma de monografia, voltado ao estudo de uma área específica da Gestão Ambiental, visando os seguintes objetivos:

a) Oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a definir e aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso;

b) Oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o aluno possa produzir um relato acadêmico-científico decorrente de estudos e/ou pesquisas realizadas durante o curso, utilizando a bibliografia especializada e propiciando observações e análise de temas contemplados pela prática e pela teoria que contribuam para direcionar o acadêmico à pesquisa científica, bem como traçar um perfil do futuro profissional.

Para o aluno se matricular e realizar o TCC ele deverá ter completado, com aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária total do curso. Para isso, deverá matricular-se na disciplina, cuja oferta corresponde a 60 horas no semestre; solicitar a orientação de um professor do Curso, vinculado à área de seu trabalho; assinar o Termo de Aceite de Orientação, juntamente com o professor orientador, e entregá-lo à Coordenação de TCC em período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo aprovado pela Comissão do Curso. Após o trabalho escrito este deverá ser avaliado por uma Banca. Em período determinado pela Comissão do Curso será realizada uma defesa pública do trabalho perante esta banca, conforme calendário aprovado pela Comissão do Curso. Ao final do semestre o aluno deverá apresentar, por escrito e gravado em “Compact Disk (CD)”, o Trabalho de Conclusão de Curso ao Coordenador de TCC da Gestão Ambiental com as sugestões e correções feitas pela Banca de Avaliação, dentro dos prazos previstos e determinados conforme calendário aprovado pela Comissão do Curso.

O TCC deverá ser orientado e acompanhado por pelo menos 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade, sendo que cada professor poderá ser orientador de no máximo 3,0 (três) alunos. A solicitação de mudança de orientador deve ser avaliada pela Comissão do Curso. Cada professor orientador elaborará, de comum acordo com seus alunos, um plano de orientação e cronogramas de trabalhos, sendo que o professor orientador avaliará o desempenho do aluno segundo critérios comuns ao conjunto das disciplinas (conhecimento e domínio da área escolhida, participação, relevância do trabalho, frequência e outros).

O desenvolvimento do TCC constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do Curso de Gestão Ambiental. O Trabalho deverá abordar assuntos de interesse do Curso de Gestão Ambiental e seu registro será escrito. Este será constituído de elaboração de projeto, desenvolvimento da pesquisa, redação e apresentação. O TCC constitui-se no instrumento básico de explicitação do conteúdo realizado pelo aluno, sendo que deverá ser escrito seguindo as Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos estabelecidas pela Unipampa.

Para o TCC é exigida defesa pública do trabalho apresentado perante a Banca de Avaliação. Esta banca será composta por 3 (três) membros, conforme segue:

- orientador + 2 (dois) professores + 1 (um) suplente (professor da UNIPAMPA ou profissional não docente, com formação em nível superior, experiência e atuante na área desenvolvida no TCC).

A verificação do rendimento escolar na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso será constituída por uma única avaliação final, resultante da apreciação do trabalho realizado, considerando o conteúdo e a estrutura do mesmo, em base nos seguintes parâmetros:

- Estrutura e conteúdo: peso 6,0 (seis)
- Apresentação e arguição: peso 4,0 (quatro)

A nota final será a média das notas de cada componente da banca. Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno será considerado aprovado somente após a entrega da versão final corrigida do TCC em duas vias, uma impressa e outra digital, e demais documentos assinados (ata de defesa, termo de autorização para publicação do TCC e atestado de correções do TCC) à Coordenação de TCC dentro do período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo aprovado pela Comissão do Curso. O aluno reprovado na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” deverá efetuar nova matrícula na disciplina, devendo apresentar novo projeto, na mesma ou em outra área.

A Comissão do Curso de Gestão Ambiental será responsável por modificar as normas (Apêndices A e B), obedecidos aos trâmites legais vigentes e dar o devido encaminhamento aos casos omissos nas presentes normas.

3.3.1.3. Estágios

O Estágio Curricular Obrigatório é um componente da matriz curricular que é regulamentado pela Resolução N°29 de 28 de abril de 2011 da UNIPAMPA, pela Lei n° 11.788/2008, Resolução 20/2010 da Unipampa e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O objetivo geral do Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental é oportunizar aos discentes a inserção em espaços que possibilitem a experiência pré-profissional para o exercício de uma postura ética, crítica e propositiva frente a demandas relacionadas aos seus objetos de estudo e de intervenção, caracterizando momento de aprendizagem, e fortalecendo a pesquisatécnico-científica relacionada aos problemas peculiares de cada curso, em consonância com o perfil de egresso do curso e da Instituição.

É de responsabilidade da UNIPAMPA assegurar a oportunidade do estágio curricular obrigatório aos discentes. O estágio realizado fora do âmbito da Universidade deve ser apoiado por instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade e a Instituição concedente do Estágio.

Conforme definido pela Comissão de Curso para que o aluno possa realizar o estágio é necessário que ele tenha cumprido pelo menos 75% da carga horária total do curso.

Compete à Coordenação de Estágios:

I. elaborar, atualizar e comunicar sistematicamente as regras e o Regulamento de Estágio Obrigatório, em consonância com a Comissão de Curso e com o PPC (Ver Apêndices C e D);

II. prospectar concedentes e solicitar concessão do estágio, intermediando e acompanhando a elaboração, assinatura e registro de todos os documentos envolvidos na sua efetivação (termo de compromisso, termo de acordo e convênios);

III. prospectar e divulgar ofertas de estágios;

IV. coordenar e supervisionar o desenvolvimento dos estágios por meio de permanente contato com os professores orientadores;

V. contatar os estagiários sempre que esses não se comunicarem com seus respectivos orientadores;

VI. elaborar os documentos de controle e avaliação relacionados à gestão e execução do estágio;

VII. definir, em conjunto com o Coordenador de Curso e o Coordenador Acadêmico, o professor orientador responsável pelo acompanhamento e pela avaliação das atividades do estagiário;

VIII. manter contato com o supervisor de estágio quando do impedimento do professor orientador;

IX. interromper o estágio em decorrência do baixo desempenho acadêmico do aluno, quando o concedente do estágio não estiver atendendo suas obrigações, reconduzindo o estagiário para outro cedente de estágio;

X. comunicar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;

XI. coordenar o processo de avaliação do estágio, recebendo os relatórios nas datas previamente acertadas, e dando continuidade ao processo de avaliação do estágio, de acordo com o regulamento aprovado pela Comissão de Curso em consonância com o PPC ou regulamentação específica;

XII. cadastrar os resultados do processo de avaliação dos estágios no sistema institucional de registros acadêmicos.

O professor orientador deve ser do corpo docente da UNIPAMPA.

Cabe ao Coordenador de Estágios, propor a Comissão de Curso de Gestão Ambiental para aprovação, um calendário para a entrega da documentação referente ao estágio curricular do Curso de Gestão Ambiental.

A carga horária total da disciplina é de 140 horas. Após a realização das atividades práticas o aluno deverá escrever o Relatório de Estágio. Conforme definido pela Comissão de Curso, o aluno deverá encaminhar o seu relatório de estágios para dois professores pareceristas. Na sequência haverá uma mostra de trabalhos, na forma de banners, abertos a comunidade acadêmica e a população com o intuito de disseminar os conhecimentos produzidos na Universidade. Por fim, os docentes pareceristas emitirão um parecer sobre o relatório e sobre o banner apresentado.

3.3.1.4.Plano de Integralização da Carga Horária

Conforme a Resolução N°29 de 28 de abril de 2011 da UNIPAMPA, a integralização da carga horária dos cursos de graduação da UNIPAMPA segue a carga horária total mensurada em horas (60 minutos), dedicadas às atividades acadêmicas e ao trabalho discente efetivo independente da duração do período de aula. Nesta Resolução é estabelecido que o período de aula na UNIPAMPA tem duração de 55 (cinquenta e cinco) minutos, sendo que os cursos noturnos têm no máximo 4 (quatro) períodos, com início a partir das 18h30 (dezoito horas e trinta minutos). A carga horária dos componentes curriculares deve ser estabelecida com base em número de horas múltiplos de 15 (quinze).

O curso de Bacharelado em Gestão Ambiental é dividido em nove semestres, com carga horária total de 2.800 horas. Estas horas estão distribuídas conforme o Quadro3:

Quadro 3. Quadro de distribuição das horas em seus componentes no Curso de Gestão Ambiental.

COMPONENTES CURRICULARES	HORAS
Obrigatórios	2.400
Complementares de Graduação	100
Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental	140
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Atividades Complementares de Graduação	100
Total Geral	2.800

A carga horária mínima por semestre é de 200 horas. A integralização mínima é de nove semestres e máxima de quatorze semestres. São Abertas 50 vagas anuais, com entrada no início de cada ano.

O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é considerado componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

3.3.2. Metodologias de Ensino e Avaliação

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. O curso adota metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Os componentes curriculares, Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, adotam a metodologia da problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas) e utilizam a pesquisa como princípio educativo. As principais metodologias adotadas nos componentes curriculares do curso são: temas geradores; seminários; debates e aula expositiva dialogada.

O desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação). O resultado das atividades de avaliação é divulgada aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização. É aprovado o discente que atender à frequência de 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular, salvo nos programas de educação à distância, e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis).

São previstas atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/2011, “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

3.3.3. Matriz Curricular

Um currículo é uma realidade bem estabelecida através de comportamentos didáticos, políticos, administrativos e epistemológicos. Um currículo de Gestão Ambiental deve levar em conta as diversas habilidades necessárias ao gestor ambiental.

Parte-se do pressuposto que o Gestor Ambiental é um profissional com visão integral das Ciências Ambientais e da visão integradora do seu ramo de conhecimento com as Ciências, devendo estar familiarizado com o desenvolvimento das ideias e com a metodologia científica; por outro lado, ele é o divulgador e difusor de conhecimentos e atitudes que possam e devam contribuir para o melhoramento do nível de vida da população.

A atual matriz de componentes curriculares obrigatórios e complementares oferecidas aos alunos do curso de Gestão Ambiental da UNIPAMPA no Campus de São Gabriel procura atender à base do perfil idealizado neste plano em um período mínimo de quatro anos.

O desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o gestor ambiental exige uma estrutura curricular constituída por componentes curriculares nas áreas das ciências biológicas, ciências exatas e ciências humanas, complementadas com disciplinas profissionalizantes na área de Administração e Gestão Ambiental.

A organização do curso de graduação oferece componentes curriculares obrigatórios, Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso que aperfeiçoam a formação oferecendo significativas oportunidades de vivência profissional. Cabe ressaltar que os conteúdos curriculares são apresentados de forma a ganharem uma inter-relação entre as áreas possibilitando que o aluno tenha uma visão integrada e articulada das áreas de atuação do profissional em gestão ambiental. Isso é concretizado nos componentes curriculares “Projeto Integrador I e II”. Nesse sentido é apresentada a matriz curricular do curso de Gestão Ambiental e logo em seguida, a descrição de cada componente curricular, com sua ementa, carga horária e referências básicas e complementares.

O currículo proposto prevê que o discente deve cumprir no mínimo 100 horas em CCCG. O discente poderá optar por componentes curriculares que complementem a sua formação na área desejada.

Quadro 4. Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, 2013.

SEMESTRE	DISCIPLINA	HORA/AULA
I	SG2115-Introdução à Gestão Ambiental	60
	SG2126-Teoria Geral da Administração	60
	SG3001-Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde	60
	SG3000-Fundamentos de Biologia I	60

	SG3002-Matemática Aplicada à Gestão Ambiental	60
TOTAL		300
II	SG3003- Geologia	60
	SG3004- Geoprocessamento I	60
	SG3005- Fundamentos de Biologia II	60
	SG0230- Sociedade, Cultura e Natureza	60
	SG3006- Fundamentos de Química Geral e Analítica	60
TOTAL		300
III	SG3007- Geoprocessamento II(<i>pré-requisito: Geoprocessamento I</i>)	60
	SG2119- Física Básica	60
	SG0241- Economia dos Recursos Naturais	60
	SG0241- Ecologia Geral	60
	SG3008- Direito Ambiental I- Fundamentos do Direito	60
TOTAL		300
IV	SG3009- Processos Tecnológicos	60
	SG3020- Gestão de Pessoas	60
	SG3021- Direito Ambiental II (<i>pré-requisito: Direito Ambiental I</i>)	60
	SG3022- Solos	60
	SG3023- Estatística Básica	60
TOTAL		300
V	SG0244- Hidrologia	60
	SG3024- Gestão de Áreas Protegidas	60
	SG2137- Marketing Ambiental e Responsabilidade Social	60
	SG2174- Auditoria e Certificação Ambiental	60
	SG0246- Sistemas de Qualidade	60
TOTAL		300
VI	SG3025- Gestão Ambiental em Agronegócios	60
	SG3026- Gestão Urbana	60
	SG3027- Gestão de Impactos Ambientais	60
	SG3028- Química Ambiental e Tratamento de Resíduos	60
	SG3029- Gestão de Recursos Hídricos	60
TOTAL		300
VII	SG3030- Gestão Ambiental Pública	30
	SG3031- Recursos Energéticos	30
	SG3032- Projeto Integrador I (<i>pré-requisito: ter concluído mínimo de 50% da carga horária total do curso</i>)	60
	SG3033- Administração e Controle da Produção	60

	SG3900- Gestão de Áreas Degradadas	60
	SG0247- Educação Ambiental	60
TOTAL		300
VIII	SG3035- Projeto Integrador II (<i>pré-requisito: Projeto Integrador I</i>)	60
	SG3036- Logística Reversa	60
	SG2172- Ecologia da Paisagem	60
	SG3037- Desenvolvimento Regional	60
	SG0229- Gestão da Biodiversidade	60
TOTAL		300
SUB-TOTAL OBRIGATÓRIAS		2.400
IX	SG2176- Estágio Supervisionado em Gestão Ambiental(<i>pré-requisito: ter concluído mínimo de 75% da carga horária total do curso</i>)	140
	SG2180- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (<i>pré-requisito: ter concluído mínimo de 75% da carga horária total do curso</i>)	60
	Disciplina Complementar de Graduação (DCG)	100
	Disciplina Complementar de Graduação (DCG)	
	Disciplina Complementar de Graduação (DCG)	
SUB-TOTAL		300
ACG		100
Total Geral		2.800

Quadro 5. Quadro de equivalências dos Componentes Curriculares do PPC 2013 em relação ao PPC 2006/2012.

Componentes Curriculares do PPC 2013			Componentes Curriculares do PPC 2006/2012.	
I	Fundamentos de Biologia I	60h	Biologia Celular Bioquímica Geral Microbiologia Ambiental	30h 60h 30h
	Matemática Aplicada à Gestão Ambiental	60h	Cálculo	90h
II	Geologia	60h	Análise Física do Ambiente	45h
	Fundamentos de Biologia II	60h	Botânica Geral Zoologia Geral	90h 45h
	Fundamentos de Química Geral e Analítica	60h	Fundamentos de Química Inorgânica e Analítica	60h
III	Economia dos Recursos Naturais	60h	Economia dos Recursos Naturais e Ambientais	60h
	Direito Ambiental I – Fundamentos do Direito	60h	Direito Ambiental	60h
IV	Processos Tecnológicos	60h	Análise de Processos Tecnológicos	45h
	Gestão de Pessoas	60h	Administração de Recursos	60h

			Humanos	
	Solos	60h	Fundamentos de Edafologia	90h
	Estatística Básica	60h	Fundamentos de Estatística	45h
V	Marketing Ambiental e Responsabilidade Social	60h	Fundamentos de Marketing	60h
	Gestão de Áreas Protegidas	60h	Gestão Turística de Ambientes Naturais	60h
VI	Gestão Urbana	60h	Gestão Ambiental Urbana	60h
	Gestão de Impactos Ambientais	60h	Gestão de Impactos Ambientais	90h
	Química Ambiental e Tratamento de Resíduos	60h	Alternativa de Tratamento de Resíduos e Impactos Ambientais Química Ambiental e Gerenciamento de Resíduos	60h 45h
VII	Recurso Energéticos	30h	Recurso Energéticos e Ambiente	30h
	Administração e Controle da Produção	60h	Sistemas de Produção	45h
	Gestão de Áreas Degradadas	60h	Recuperação de Áreas Degradadas	60h
IX	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60h	Elaboração e Análise de Projetos	60h

Os Componentes Curriculares listados no Quadro 5, se usados para obtenção de equivalência, não poderão ser contabilizados como Disciplina Complementar de Graduação (DCG).

As Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) que são ofertados aos alunos do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental são:

- SG0219- Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS(60h);
- DSG2134- Linguagem Brasileira de Sinais II– LIBRAS II (60h);
- SG2128- Contabilidade e Análise de Demonstrações Financeira (30h);
- SG2153- Administração de Recursos Humanos (60h);
- DSG0014- Análise de Fragilidades Ambientais (45h);
- DSG2013- Análise Física do Ambiente (45h);
- SG2148- Análise de Processos Tecnológicos (45h);
- DSG9544- Aspectos Qualitativos dos Recursos Hídricos (45h);
- SG2114- Biologia Celular (30h);
- CCCG0009- Biomassa e Geração de Energia (30h);
- SG2118- Bioquímica Básica (60h);
- SG2112- Botânica Geral (90h);
- SG2128- Contabilidade e Análise de Demonstrações Financeiras (60h);
- SG2190- Desenho Técnico (60h);

- SG2113- Desenho Técnico Aplicado a Gestão Ambiental I (60h);
- SG2121- Desenho Técnico Aplicado a Gestão Ambiental II (60h);
- SG0245- Direito Ambiental (60h);
- SG3038- Direito do Trabalho (60h);
- DSG0016- Economia Brasileira (60h);
- SG0241- Economia de Recursos Naturais e Ambientais (60h);
- SG2185- Elaboração e Análise de Projetos (60h);
- DCG0012- Empreendedorismo (60h);
- SG2189- Fundamentos da Edafologia (90h);
- SG2117- Fundamentos de Estatística (45h);
- SG0242- Fundamentos de Marketing (60h);
- SG0226- Genética Geral (30h);
- CCCG0016- Geoturismo como Estratégia de Desenvolvimento Local (60h)
- SG2171- Gestão Ambiental Urbana (60h);
- CCCG0005- Gestão da Qualidade e Segurança dos Alimentos (60h)
- CCCG0004- Gestão de Resíduos Florestais (60h)
- DCG0011- Gestão de Áreas Verdes (45h);
- SG2177- Gestão de Impactos Ambientais (90h);
- SG2187- Gestão Turística de Ambientes Naturais (45h);
- DSG0015- Higiene do Trabalho (30h);
- SG2125- Introdução à Economia (60h);
- SG0225- Introdução à Geomática (60h);
- DCG0175- Introdução ao Pensamento Sistêmico para Gestão Ambiental (30h);
- SG0240- Química Ambiental (60h);
- SG2188- Métodos Quantitativos (60h);
- DCG9543- Metodologia Científica (60h);
- SG2181- Metodologia de Pesquisa para Gestão Ambiental (30h);
- SG2123- Microbiologia Ambiental (30h);
- SG0228- Organização e Métodos (60h);
- SG2152- Processamento de Dados Aplicados à Gestão Ambiental (60 h);
- SG0243- Recursos Energéticos e Meio Ambiente (30h);
- DCG0010- Saneamento Rural (60h);
- CCCG0010- Saúde Pública e Meio Ambiente (30h);

- SG2149- Sistemas de Produção (45h);
- DCG0151- Sustentabilidade de Plantios Florestais (60h);
- DSG2156- Sustentabilidade em Questão (60h);
- SG2166-Tópicos da Gestão Ambiental (60h)
- CCCG0022- Tópicos Emergentes da Gestão Ambiental (60h);
- DCG0150- Tópicos Emergentes em Gestão Ambiental (60h);
- SG2120- Zoologia Geral (45h);

3.3.4. Ementário

1º SEMESTRE

SG2115- INTRODUÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Apresentação do Projeto Institucional da UNIPAMPA (UNIPAMPA, 2009). Apresentação do PPC do Curso de Gestão Ambiental. Apresentação das áreas envolvidas no Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental por docentes do curso. Conceitos fundamentais para a Gestão Ambiental. A relação sociedade-natureza. As relações entre as ciências ambientais, os movimentos ambientalistas e a ética ambiental. Relações Étnico Raciais. Direitos Humanos. Questões ambientais: discussão de temas e integração

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, J. de L. (ORG.). **Gestão Ambiental e responsabilidade social:** conceitos, ferramentas e aplicações. / São Paulo : Atlas, 2009. 326 p.

ALIGLERI, L.. **Gestão socioambiental:** responsabilidade e sustentabilidade do negocio. São Paulo: Atlas, 2009 242 p.

DUPAS, G.(org.). **Meio ambiente e crescimento econômico:** tensões estruturais. São Paulo: Ed. Unesp, 2008. 298 p.

UNIPAMPA. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto institucional.** 2009. Acesso em 07/03/2013 Disponível em:

http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf

MILLER, G. T.. **Ciência ambiental**. Sao Paulo, SP : Cengage Learning, 2007. 123 p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, I. C. de M., **Educação ambiental : a formação do sujeito ecológico.** / 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011 255p.

LEFF, E..**Racionalidade ambiental:** a reapropiação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 555 p

PORTO-GONÇALVES, C. W.. A globalização da natureza e a natureza da globalização / Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006. 461 p.

TAUK, S. M. (org). **Análise ambiental : uma visão multidisciplinar** / 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista 1995 206 p.

MORVAL, J..**Psicologia ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2007 138 p.

SG2126- TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Histórico. Fundamentos da Administração. Evolução das Teorias Administrativas. Os enfoques modernos da Gestão Empresarial. Modelos de Gestão.

Bibliografia Básica:

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental. Responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** São Paulo: Atlas, 2009. 242p.

DUPAS, G. (org.). **Meio ambiente e crescimento econômico. Tensões estruturais.** São Paulo: Editora UNESP, 2008. 298p.

KWASNICKA, E. L. **Teoria geral da administração: uma síntese.** São Paulo: Atlas, 2006. 189p.

MONTIBELLER, F. G. **Empresas, desenvolvimento e ambiente. Diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2007. 142p. (coleção ambiental).

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 240 p.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, L. C. G. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Atlas, 2004. 291p.

BATEMAN, T. S. **Administração: novo cenário competitivo.** São Paulo: Atlas, 2006. 673p.

- CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração. Edição compacta.** Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2004. 494p.
- DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 230 p.
- MAXIMILIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração. Da revolução urbana à revolução digital.** São Paulo: Atlas, 2007. 491p.
- MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente.** São Paulo: Elsevier Campus, 2003. 318p.
- MOTA, F. C.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Cengage Learning, 2008. 428p.
- ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2000. 524p.

SG3001- SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E MERCADO VERDE (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Responsabilidade ambiental e social das empresas. Consumo consciente e comportamento do consumidor. Marketing verde. Estratégia competitiva para empresas verdes. Forças competitivas. Vantagem competitiva para empresas verdes. Cadeia de valores na empresa verde. Vantagem de custo e diferencial verde. Estratégias para obtenção de diferencial verde: marcas verdes, selos verdes, marketing de relacionamento.

Bibliografia Básica:

- ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B.; SILVA, M. L. **Consumo verde – comportamento do consumidor responsável.** Viçosa: Editora UFV, 2011. 134 p.
- ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B. **Empresas verdes – estratégia e vantagem competitiva.** Viçosa: Editora UFV, 2011. 194 p.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. Da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2009. 254p.
- MONTIBELLER, F. G. **Empresas, desenvolvimento e ambiente. Diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2007. 142p. (coleção ambiental).
- OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 240 p.

Bibliografia Complementar:

- ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental. Responsabilidade e sustentabilidade do negócio.** São Paulo: Atlas, 2009. 242p.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial.** São Paulo: Saraiva, 2007. 381p.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 2008. 169p.
- DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 230 p.
- OLIVEIRA, J. A. P. (org). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade.** São Paulo: Editora FGV, 2009. 227 p.
- SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 288 p.
- SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental. Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.** São Paulo: Atlas, 2010. 310p.
- VALVERDE, S. R. (Editor). **Elementos de gestão ambiental empresarial.** Viçosa: Editora UFV, 2005. 127p.

SG3000- FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA I (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Introdução à biologia. Organização geral das células procariontes e eucariontes. Componentes químicos da célula. Membrana plasmática e parede celular. Sistema de endomembranas. Organelas transdutoras de energia. Citoesqueleto. Núcleo. Ciclo celular. Divisões celulares. Metabolismo celular. Fotossíntese. Fundamentos de microbiologia ambiental.

Bibliografia Básica:

- CAMPBELL, M.K. **Bioquímica.** 3. ed. São Paulo: Thomson, 2007
- CAMPBELL, NEIL; REECE, JANE; Tradução: Anne D. Villela et al. **Biologia.** Editora Artmed, 2010.
- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica.** 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- MADIGAN, M. T., MARTINKO, J.M., PARKER, J. **Microbiologia de Brock.** 10. ed. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2004 608 p..
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia.** 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, 827p.

SADAVA, D et al. **Vida: a ciência da biologia** / 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 3 v.

Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

VOET, D.; VOET, J. G.; CHARLOTTE, W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALBERTS B et al. **Fundamentos de Biologia Celular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. & FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

WOLPERT, L. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. 3 ed. Artmed, 2008.

SG3002- MATEMÁTICA APLICADA À GESTÃO AMBIENTAL (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

1. Conjuntos numéricos. 2. Radiciação e potenciação, Polinômios e fatoração, Equações lineares, Inequações. 3. Funções: definição, domínio e imagem, crescimento e decrescimento, assíntotas, funções polinomiais, funções potência, funções exponenciais, funções logarítmicas, composição de funções, funções inversas. 4. Trigonometria. 5. Sistemas de equações e matrizes. 6. Regra de três simples e composta.

Bibliografia Básica:

ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed., vol.1. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CHIANG A. C., WAINWRIGHT, K. Tradução: Arlete Simille Marques. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FERREIRA, R. S. **Matemática aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: Editora UFV, 1999.

Bibliografia Complementar:

BATSCHLET, E. **Introdução à matemática para Biocientistas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1984.

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M.B. **Cálculo A**. 5. ed. São Paulo: Makron Books Ltda, 2006.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makron Books, v. 1, 1994.

MEDEIROS, Z. M.; CALDEIRA, A. M.; SILVA, L. M. ; MACHADO, M. A. S. **Pré-Cálculo**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

THOMAS JR., G. B. **Cálculo**. 11 ed., v. 1, São Paulo: Addison Wesley, ed. 2009.

2º SEMESTRE

SG3003- GEOLOGIA (60h)

Aulas teóricas: 30h

Aulas Práticas: 30h

Ementa:

O planeta Terra e sua dinâmica; minerais; processos formadores de rochas, tipos de rochas e sua distribuição no RS, recursos hídricos; movimentos de massa, recursos minerais e energéticos; a terra, a humanidade e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. 2006. **Para Entender a Terra**. Editora ARTMED (BOOKMAN), 4ª Edição. Porto Alegre, 656 pp.

POPP, J. H. 1998. **Geologia Geral**. Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 5ª Edição, Rio de Janeiro, 376 pp.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. A. 2003. **Geologia Geral**. Editora Nacional. 14ª Edição. São Paulo, 399 pp.

Bibliografia Complementar:

SUGUIO, K. 2003. **Geologia Sedimentar**. Editora Edgard Blücher. 1ª Edição. São Paulo, 400 pp.

HOLZ, M. 2003. **Do mar ao deserto. A Evolução do Rio Grande do Sul no Tempo Geológico**. Editora da UFRGS, 2ª Edição. Porto Alegre, 142 pp.

CARVALHO, I. S. 2004. **Paleontologia**. Editora Interciência, 2ª Edição. Rio de Janeiro. Volume 1, 861 pp.; Volume 2, 258 pp.

BITAR, O. Y. 2004. **Meio ambiente e geologia**. Editora SENAC, 1ª Edição. São Paulo, 161 pp.

THE OPEN UNIVERSITY, 2003. **Os recursos físicos da Terra**. Editora Unicamp, 1ª Edição. Campinas, 108 pp.

SG3004- GEOPROCESSAMENTO I (60h)

Aulas teóricas: 15h
 Aulas Práticas: 45h

Ementa:

Desenho assistido por computador (CAD) – Aplicações Ambientais. Comandos Básicos em CAD. Sobreposição de mapas. Cartografia, conceitos básicos, mapas e cartas, escalas e precisão gráfica. Formas de representação do espaço. Projeções cartográficas. Sistema UTM. Sistema de Coordenadas Geográficas. Manipulação de dados em Cartografia digital.

Bibliografia Básica:

Miceli, M.T.; Ferreira, P. **Desenho técnico básico**. 4. ed. Rio de Janeiro Imperial Novo milênio, 2010 e 2004 143 p.
 Joly, F. **A cartografia**. 15. ed Campinas, SP : Papyrus, 2011. 112 p.
 Fitz,P.R.**Cartografia básica**. São Paulo : Oficina de textos, 2008. 143p

Bibliografia Complementar:

Dent, B.D.; Brown, W.C. **Cartography :thematic map design**. 4th ed. Duduque : Wm. C. Brown, c1996 434 p.
 Meireles, M.S.P.; Camar, G.; Almeida, C.M. de. **Geomática :modelos e aplicações ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007 593 p.
 IBGE Departamento de cartografia. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999, 44p.
 Frey, D. **AutoCad 2002:a bíblia do iniciante**. Rio de Janeiro : Ciência Moderna , 2003. 560 p.
 Montenegro, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed. Sao Paulo, SP : Edgard Blucher, c2001. 167 p.

SG3005- FUNDAMENTOS DE BIOLOGIA II (60h)

Aulas teóricas: 60h
 Aulas Práticas: ----

Ementa:

Sistemas de classificação e nomenclatura. Elementos básicos de zoologia. Protozoa. Diversidade e funções de Invertebrados. Diversidade, funções e evolução nos vertebrados. Peixes cartilaginosos e ósseos. Anfíbios. Répteis. Aves. Mamíferos. Diversidade e caracterização de algas, fungos, briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Morfologia básica.

Bibliografia Básica:

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. 2010. **Princípios integrados de zoologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 846p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. 906 p.

VIDAL, W.N. & VIDAL, M.R.R. **Botânica - organografia :quadros sinóticos ilustrados de fanerogamos** / 4. ed. Viosa : Ed. UFV, 2010 124 p.

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. 2011. **Invertebrados**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARAMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**. 2.ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 438p.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, G.M.; MORIN, M.P.; PEIXOTO, A.L. & ICHASO, C.L.F. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: UFV, 1999. 443p.

CUTTER, E. **Anatomia Vegetal: órgãos, experimentos e interpretação**. Tradução por Gabriela Catena. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. Tradução por Berta de Morretes. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

FERRI, M.G. – **Botânica: morfologia Externa das plantas (organografia)**. Ed. Nobel 15 ed. 1983.

FERRI, M.G. – **Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)**.Ed. Nobel 9 ed. 1984.

NULTSCH, W. – **Botânica geral**. 10 ed Porto Alegre: Ed. Artes Médicas. 2000.

ORR, R.T. 1986. **Biologia dos vertebrados**. São Paulo: Roca, 508p.

PEREIRA, A.B. **Introdução ao estudo das pteridófitas**. Canoas: Ed. ULBRA, 1999. 172p.

POUGH, F.H.; JANIS, C.M. & HEISER, J.B. 2003. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 699p.

RIBEIRO-COSTA, C.S., ROCHA, R.M. **Invertebrados. Manual de Aulas Práticas**. Ribeirão Preto

SG0230- SOCIEDADE, CULTURA E NATUREZA (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

O Homem como ser social e cultural; A formação da civilização ocidental; Mitos e Ambiente; A alteridade; Globalização, Cultura e Meio Ambiente; Ambiente e Sociedade; Poder e Meio Ambiente.

Bibliografia Básica:

MORAES, A.C.R. **Meio ambiente e ciências humanas**. 4 ed. Ampliada. Ebook – acesso livre (<http://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=OYvjVs-f3b0C&oi=fnd&pg=PR1&dq=sociedade+e+meio+ambiente&ots=5SXgUIgPYP&sig=rxTt0WtJFm98Zkw4Zo3zJ7leaLg>).

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SCOTTO, Gabriela. **Desenvolvimento sustentável**. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009 107 p.

WALDMAN, Mauricio. **Meio ambiente e antropologia**. São Paulo, SP: Senac, 2006. 230 p.

YUDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2006. 626 p.

Bibliografia Complementar:

CALVACANTI, C. (Org.) **DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: Estudos para uma sociedade sustentável**. Biblioteca virtual de ciencias sociales de america latina y el caribe, de la red de centros miembros de CLACSO. ACESSO ONLINE (http://www.ufbaecologica.ufba.br/arquivos/livro_desenvolvimento_natureza.pdf)

FELDMAN- BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo Lins. **Antropologia e poder: contribuições de Erik R. Wolf**. Brasília: UNB, 2003. 376 p. (acervo 5)

FORACCHI, Marialice M. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia**. Rio de Janeiro- RJ: LTC, 2008. 308 p.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2001. 247 p.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável** . 4. ed. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2009 654 p.

GOMES, Mercio Pereira. **Antropologia: ciencia do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2010. 237 p.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 13. ed. Rio de Janeiro : Civilização brasileira, 2008. 191 p.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado: transformação tecnologica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental de 1750 ater os dias de hoje** . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 627 p.

MORVAL, J. **Psicologia Ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

PHILIPY, A. (Org.). **Curso de gestão ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004. 1045, p.

POLANYI, Karl, **A grande transformação: as origens da nossa época**. 7. ed. Rio de Janeiro Campus 2000 349 p.

ROCHA, Jefferson Marçal. **Sustentabilidade em questão: economia, sociedade e meio ambiente**. Jundiaí-SP: Paco editorial, 2010, 166 p.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência Universal**. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SG3006- FUNDAMENTOS DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA (60h)

Aulas teóricas: 45h

Aulas Práticas: 15h

Ementa:

Fundamentos de Química Geral: funções inorgânicas, estequiometria e preparo de soluções. Equilíbrio Químico: Lei do Equilíbrio Químico, produto iônico e de solubilidade em sistemas heterogêneos. Fundamentos de Química Analítica: Métodos volumétricos de Neutralização, Oxidação e Complexação. Métodos Instrumentais de Análise: Espectrofotometria UV-VIS, Espectrometria de absorção atômica, Potenciometria.

Bibliografia Básica:

HAGE, David S.; CARR, James D. **Química Analítica e Análise Quantitativa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SKOOG, Douglas A.; WEST, Douglas M.; HOLLER, James F.; CROUCH, Stanley. **Fundamentos da Química Analítica**. 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006

RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2ed. V1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia complementar:

ATKINS P. & JONES L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2006

CHANG, Raymond. **Química Geral: conceitos essenciais**. 4ªed. São Paulo: McGrawHill, 2006.

HARRIS, Daniel. C. **Explorando a Química Analítica**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R.M.V. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1972

SKOOG, D. A. **Princípios de análise instrumental**. Porto Alegre: Bookman, 2006

SG3007- GEOPROCESSAMENTO II (60h)

Aulas teóricas: 15h

Aulas Práticas: 45h

Ementa:

Estrutura básica dos dados em Geoprocessamento. Aquisição de dados. Georreferenciamento. Análise de dados. Imagens Orbitais. Interações entre Espectro Eletromagnético e Ambiente. Sistemas Sensores. Interpretação de Imagens. Aplicações Ambientais do Sensoriamento Remoto. Conceitos básicos em SIG. Principais aplicações. Análise de dados espaciais. Operações básicas com mapas. Noções de geoestatística. Programas Usados em Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e SIG.

Bibliografia Básica:

Monico, J.F.G. **Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações**. 2. ed. Sao Paulo, SP : UNESP, 2008 476 p.

Moreira, M.A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicações**. 4. ed. Viçosa MG: UFV, 2011. 418 p.

Silva, A.B. **Sistemas de informações geo-referenciadas : conceitos e fundamentos**. Campinas, SP : Unicamp, 2003 236 p.

Bibliografia Complementar:

Blaschke, T.; Kux, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados : novos sistemas sensores, métodos inovadores**. 2. ed. atual. São Paulo, SP : Oficinas de Textos, c2007. 303 p.

Meireles, M.S.P.; Camar, G.; Almeida, C.M. de. **Geomática :modelos e aplicações ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007 593 p.

Burrough, P.A.; McDonnel, R.A. **Principles of geographical information systems**. New York : Oxford University Press, 1998 333 p.

Richards, J.A.; Jia, X. **Remote sensing digital image analysis: an introduction**. 6th ed. Heidelberg : Springer-Verlag, 2006. 439 p.

Novo, E.M.L.M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo Edgard Blücher 1993 308 p.

SG2119- FÍSICA BÁSICA (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Física das radiações. Energia. Fenômenos ondulatórios. Fluidos. Fenômenos elétricos. Termodinâmica.

Bibliografia Básica:

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. 9ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002.

HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. **Fundamentos de Física**. 8ª edição. Rio de Janeiro, LTC, 2006, v. 1 a 3.

OKUNO, E; CALDAS, I.L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1986.

TIPLER, P. A. **Física**. 5ª edição, Rio de Janeiro, LTC, 2006, v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar:

EINSTEIN, A, INFELD, L. **A evolução da Física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo. Sarvier, 1ª ed, 2007.

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica**. 4ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2002, vol. 1.

HINRICHS, R. A.. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 708 p.

YOUNG, H. D., FREEDMAN, R. A. **Física II: Termodinâmica e ondas**. 10ª edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003.

SG0241- ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Os recursos naturais e o meio ambiente; As correntes da ciência econômica em relação aos problemas ambientais; A economia ambiental e os fundamentos da economia neoclássica marginalista na avaliação ambiental; A economia ecológica e os limites da avaliação neoclássica; Os novos mecanismos de avaliação econômica baseadas nos princípios da economia ecológica.

Bibliografia Básica:

BRAGA, B. et. al. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2 ed. São Paulo: Perarson Prentice Hall, 2005

CALVACANTI, C. (Org.) **DESENVOLVIMENTO E NATUREZA: Estudos para uma sociedade sustentável.** Biblioteca virtual de ciencias sociales de america latina y el caribe, de la red de centros miembros de CLACSO. ACESSO ONLINE (http://www.ufbaecologica.ufba.br/arquivos/livro_desenvolvimento_natureza.pdf)

CECHIN, Andrei. **Anatureza como limite da economia: a contribuição de Nicholas Georgescu-Roegen.** / São Paulo: Edusp, 2010, 264 p.

MAY, P. **Economia do meio ambiente: teoria e pratica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.

PHILIPY, A. (Org.). **Curso de gestão ambiental.** Barueri, SP: Manole, 2004. 1045, p.

Bibliografia Complementar

ALVES, S.L.M. **Estado Poluidor.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

CASTRO, Antonio Barros de. **Introdução a economia: uma abordagem estruturalista.** 37. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2005. 151 p.

EDWARD, Elgar. **Sustainable Small-scale Forestry: socio-economic analysis and policy.** Massachusetts, USA, 2002. 247 p.

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Desenvolvimento econômico: modelos, evidencias, opções políticas e o caso brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2007. 264 p.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia :processos ecológicos em agricultura sustentável .** 4. ed. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2009, 654 p.

GOLDEMBERG, Jose. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento.**3.ed. São Paulo : EDUSP, 2008. 396 p.

HAWKEN, Paul, **Capitalismo natural :criando a próxima Revolução Industrial.** São Paulo: Cultrix, 358 p. 358 p.

HINRICHS, Roger A. **Energia e meio ambiente.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. 708 p.

LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado :transformação tecnologica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental de 1750 ater os dias de hoje .** 2. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005, 627 p.

MANKIW, N. Gregory, **Introdução à economia.** São Paulo, SP : Cengage Learning, 2009, 852 p.

PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia.** 5. ed. São Paulo : Thopmson, 2006, 658 p.

PEARCE, David, **Economic values and the natural word .** 5. ed. Washington : Earthscan, 1992, 129 p.

PRADO JUNIOR, Caio. **Historia econômica do Brasil.** 43. ed. São Paulo : Brasiliense, 1998 364 p.

- REZENDE, Jose Luiz Pereira. **Análise econômica e social de projetos florestais: matemática financeira, formulação de projetos avaliação de projetos, localização de projetos e análise custo -benefício** .2. ed. Viçosa: UFV, 2011, 153 p.
- RICHARDSON,J. **Bioenergy from sustainable forestry: guiding prinples and practice**. - Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002. 344 p.
- ROBLES JR., Antonio. **Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico financeiro e patrimonial**. São Paulo, SP : Atlas, 2010. 112 p.
- ROCHA, Jefferson Marçal. **Sustentabilidade em questão: economia, sociedade e meio ambiente**. Jundiaí-SP: Paco editorial, 2010, 166 p.
- ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 207 p.
- ROSSETTI, Jose Paschoal. **Introdução a economia**. 20. ed. São Paulo : Atlas, 2003. 922 p.
- SCOTTO, Gabriela. **Desenvolvimento sustentável**. 5. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009 107 p.
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2005. 246 p.
- WEBER, J. e VIEIRA, P.F. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento:novos desafios para a pesquisa ambiental**. São Paulo: Cortez, 1997 500 p.

SG2127- ECOLOGIA GERAL (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Cenários ecológicos: condições e recursos; dinâmica espacial e temporal do ambiente; seleção natural e especiação; dinâmica de populações biológicas; ecologia de comunidades: dinâmica temporal e espacial; padrões de distribuição da biodiversidade mundial: processos estruturadores; funcionamento de ecossistemas e ameaças globais a biodiversidade

Bibliografia Básica:

- BEGON, M., HARPER, J.L, TOWNSEND, C.R. **Ecologia - de Indivíduos a Ecossistemas**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2007.
- RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 6 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2011
- RAVEN P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DAJOZ, R. **Princípios de ecologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

GOTELLI, N.J. **Ecologia**. Ed. Planta, 2007

CULLEN JR., L., RUDRAN, R., VALLADARES-PÁDUA, C. 2006. **Métodos de estudos em Biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2 ed. Ed. UFPR, Curitiba,PR.

FUTUYMA, D. **Biologia Evolutiva**. Ed. SBPC. 1989.

KREBS, C. 1989. **Ecological Methodology**. Ed. Harper Collins

MOREIRA, F.M.S., SIQUEIRA, J.O., BRUSSAID, L. 2008. **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Ed. UFLA, Lavras, MG.

PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da Conservação**. Ed. Efraim, Londrina, PR.

ROCHA, C.F.D., BERGALLO, H.G., VAN SLUYS, M., ALVES, M.A.S. **Biologia da Conservação- Essências**. 2006. Ed. Rima, São Carlos, SP.

SG3008- DIREITO AMBIENTAL I – FUNDAMENTOS DO DIREITO (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Noções de direito. Ramos e fontes do direito. O Estado brasileiro. Pessoa natural e jurídica. Atos e fatos jurídicos. Domicílio. Obrigações. Coisas. Contratos. Consumidor. Estatuto da Terra. Código Florestal.

Bibliografia Básica:

CARADORI, R. C.. **O código florestal e a legislação extravagante: a teoria e a pratica da proteção ambiental**. São Paulo: Atlas, 2009. 238 p.

SILVA, J. A. da, **Direito ambiental constitucional**. 8 ed. São Paulo : Malheiros, 2010 351 p.

OLIVEIRA, A. I. de A..**Introdução a legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. 659 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Acesso em 06/03/2013. Disponível em:

http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35ed.pdf?sequenc e=26.

SIRVINSKAS, L. P.. **Manual de direito ambiental**. 9. ed. São Paulo : Saraiva, 2005. 704 p.

Bibliografia Complementar

MORAES, M. E. B. de. **A (in)eficiência do direito penal moderno para a tutela do meio ambiente:(lei n. 9.605/98)**. / Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2004. 212 p.

FIORILLO, C. A. P.. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 10.ed. São Paulo Saraiva 2009 642 p.

ALVES, S. L. M.. **Estado poluidor**. São Paulo : Ed. J. Oliveira, 2003. 243 p.

MORAES, A. C. R.. **Meio ambiente e ciências humanas**. 4.ed. São Paulo: AnnaBlume, 2005. 161p.

4º SEMESTRE

SG3009- PROCESSOS TECNOLÓGICOS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Conceitos em processos tecnológicos e importância ao Gestor Ambiental. Principais operações unitárias utilizadas nos processos industriais. Dimensões e unidades. Balanço de massa. Principais parâmetros utilizados na descrição de correntes de processos.

Bibliografia Básica:

FOUST, A. et al. **Princípios de operações unitárias**. (reimp) Rio de Janeiro: LTC,2005.

HIMMELBLAU, D. M. **Engenharia Química Princípios e Cálculos**, 7ª ed., Rio de Janeiro:LTC, 2006.

SHREVE, Norris; BRINK, Joseph. **Indústrias de processos químicos**. 4 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

FELDER, Richard M.; ROUSSEAL, Ronald W. **Princípios elementares de processos Químicos**. 3 ed. Rio de Janeiro:LTC, 2005.

McCABE, Warren.L.; SMITH, Julian.C.; HARRIOT, Peter. **Unit operations of Chemical Engineering**. 7.ed. New York: McGraw-Hill, 2005

Perlingeiro, Carlos Augusto G. **Engenharia de Processos – Análise, Simulação, Otimização e Síntese de Processos Químicos**. Rio de Janeiro:Ed Edgard Blucher, 1999.

POMBEIRO, Armando J. Latourrette O. **Técnicas e operações unitárias em química laboratorial**. 3.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,1998.

TELLES, Dirceu D'Alkmin; COSTA, Regina Pacca (coords.) **Reuso da Água**. 2ª Ed. São Paulo:Blücher, 2010.

SG3020- GESTÃO DE PESSOAS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

A interação entre pessoas e organização. Homem e trabalho. Interação entre pessoas e organização. Sistema de administração de recursos humanos. Subsistemas de recursos humanos (planejamento, supervisão e liderança, provisão de pessoas, aplicação, manutenção, desenvolvimento, monitoramento de pessoas). Administração de carreira. O perfil do profissional. Marketing pessoal.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. V. de. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATTO, I. **Gestão de Pessoas - novo papel de Recursos Humanos**. São Paulo: Campos, 2008

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 230 p.

KWASNICKA, E. L. **Teoria geral da administração: uma síntese**. São Paulo: Atlas, 2006. 189p.

MOTA, F. C.; VASCONCELOS, I. F. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 428p.

OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 240 p.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, L. C. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2004. 291p.

BATEMAN, T. S. **Administração: novo cenário competitivo**. São Paulo: Atlas, 2006. 673p.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**. Edição compacta. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2004. 494p.

MAXIMILIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração. Da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2007. 491p.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000. 524p.

SG3021- DIREITO AMBIENTAL II (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

O ambiente e a Constituição Federal. Meio ambiente: direito fundamental e difuso. Espécies de ambiente. Princípios do direito ambiental. Competência legislativa em matéria ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Licenciamento Ambiental. Avaliação de Impactos Ambientais. Estudo Prévio. RIMA. Audiência Pública. Zoneamento Ambiental. Tombamento. Infrações e sanções administrativas. Responsabilidade civil e criminal.

Bibliografia Básica:

SANCHEZ, L. E..**Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo, SP : Oficina de Textos, 2008. 495 p.

OLIVEIRA, A. I. de A..**Introdução a legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2005. 659 p.

CUNHA, S. B. da (org.); GUERRA, A. J. T. (org.). **Avaliação e pericia ambiental**. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ : Bertrand Brasil, 2009. 284 p.

OLIVEIRA, A. I. de A., **Introdução a legislação ambiental brasileira e licenciamento ambiental**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. 659 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. 35.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Acesso em 06/03/2013. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_35ed.pdf?sequencia=26.

Bibliografia complementar

SILVA, J. A. da, **Direito ambiental constitucional**. 8 ed. São Paulo : Malheiros, 2010 351 p.

FARIAS, T.. **Licenciamento ambiental: aspectos teóricos e práticos** / 3. ed. Belo Horizonte : Fórum, 2011 214 p.

SIRVINSKAS, L. P.. **Manual de direito ambiental**. 9. ed. São Paulo : Saraiva, 2005. 704 p.

MORAES, A. C. R.. **Meio ambiente e ciências humanas**. 4.ed. São Paulo: AnnaBlume, 2005. 161p.

SG3022- SOLOS (60h)

Aulas teóricas: 30h

Aulas Práticas: 30h

Ementa:

Estudo do solo; composição do solo; química do solo; atributos físicos do solo; água no solo; biologia do solo; morfologia e gênese do solo; classificação de solos; poluição do solo

Bibliografia Básica:

KLAUS, R.; TIMM, L.C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. 2 ed. Lavras: Ed. Universidade Federal de Lavras, 2006.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.; BRUSSAR, L. **Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2008.

Bibliografia Complementar

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

KLEIN, V.A. **Física do Solo**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

LEPESCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MOREIRA, F.M.S.; HUISING, E.J.; BIGNELL, D. **Manual de biologia dos solos tropicais: amostragem e caracterização da biodiversidade**. Lavras: UFLA, 2010.

OLIVEIRA, J.B. **Pedologia Aplicada**. 3 ed. Piracicaba: FEALQ, 2008.

SPARKS, D.L. **Environmental Soil Chemistry**. San Diego: Academic Press, 1995.

SG3023- ESTATÍSTICA BÁSICA (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Análise descritiva dos dados. Classificação das Variáveis. Probabilidades e distribuição de probabilidades de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Noções de amostragem. Inferência estatística. Estudo de variáveis categóricas. Estudo da associação de duas variáveis quantitativas.

Bibliografia Básica:

BARBETTA, P.A.; REIS, M.M.; BORNIA, A.C. **Cursos de engenharia e informática**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas. 2009.

BUSSAB, W.D. MORETIN P.A. **Estatística básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC. 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC. 2008.

COSTA NETTO, P. L.O. **Estatística**. 2a. Ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2002. 266p.

FONSECA, J.S. da.; MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEYER, P.L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2ªEd. Rio de Janeiro: LTC, 1983. 426p.

STEVENSON, W.J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra. 2001.

5º SEMESTRE

SG0244- HIDROLOGIA (60h)

Aulas teóricas: 30h

Aulas Práticas: 30h

Ementa:

Ciclo hidrológico; Bacia hidrográfica; Noções de climatologia; Componentes do ciclo hidrológico; Hidrometria; Estimativas de vazões; Aspectos qualitativos dos recursos hídricos

Bibliografia Básica:

Azevedo Netto, Jose M. de, Manual de hidráulica / 8. ed. São Paulo, SP : Edgard Blucher, 2005 669 p. :

Machado, Pedro Jose de Oliveira, Introdução a hidrogeografia./ São Paulo : Cengage Learning, c2013. 178 p.:

Bernardo, Salassier, Manual de irrigação / 8. ed. Viçosa, MG : Ed. da UFV, 2009. 625 p. :

NAGHETTINI, M., Andrade, E. Hidrologia Estatística. Disponível on-line em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/livro_hidro_estatistica.zip acesso em: 05/03/2013.

COLLISCHONN, W., TASSI, R. Introduzindo Hidrologia. Apostila IPH/UFRGS. Disponível em: (http://galileu.iph.ufrgs.br/collischonn/apostila_hidrologia/apostila.html) acesso em: 05/03/2013.

Bibliografia Complementar:

TUCCI, Carlos E. (organizador). **Hidrologia: Ciência e Aplicação** 2 ed., Porto Alegre \ Ed. Universidade, /UFRGS: ABRH, 2000. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v. 4).

STUMM, Werner, Aquatic chemistry :chemical equilibria and rates in natural waters. / 3. ed. New York: John Willey & Sons 1996. 1022 p.

GARCEZ, L.N. **Hidrologia**, 2. ed., São Paulo: Edgard Blücher. 1998.

KOBIYAMA, M.; MOTA, A.A.; CORSEUIL, C.W. Recursos hídricos e saneamento. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008. 160p.

PINTO, N.L. de S. et al. **Hidrologia Básica**. São Paulo: Edgard Blücher; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar. 1976. 279 p.

Machado, Pedro Jose de Oliveira, Introducao a hidrogeografia./Sao Paulo : Cengage Learning, c2013. 178 p.:

SG3024- GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Características,benefícios, quantificação e valoração das áreas protegidas; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Ameaças e conflitos nas UC's: Planejamento e administração de areas protegidas.

Bibliografia Básica:

BROW, J.H. & LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. São Paulo : FUNPEC, 2006.

LEWINSOHN, T.M. & PRADO, P.I. **Biodiversidade brasileira**. São Paulo ; Contexto, 2008

LINDMAN, C.A.M. & FERRI, M.G. **A vegetação no Rio Grande do Sul**. São Paulo : EDUSP, 1974.

TONHASCA JR., A. **Ecologia e historia natural da Mata Atlântica**. Rio de Janeiro : Ed. Interciência, 2009

BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro : Ed. da FGV.

Bibliografia complementar:

ABSY, M.L. et al. **Diversidade Vegetação Brasileira**. Manaus : Soc. Botânica do Brasil, 2010.

CABRAL, N.R.A.J. 7 SOUZA, M.P. de. **Área de Proteção Ambiental**-Planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos : RIMA, 2007.

AB´SABER, A. **Brasil : Paisagens de exceção**. O Litoral e o Pantanal Mato Grossense. Patrimônio Brasil. São Paulo : Ateliê Editora, 2006.

PILLAR, V. de P. et al. **Campos sulinos**. Conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasil : Ministério do Meio Ambiental, 2009.

SANO, S.M. et al. **Cerrado, ecologia e flora**. V.2. Brasília : Embrapa, 2008.

SILVA, L. L. de. **Ecologia**: manejo de áreas silvestres. Santa Maria : FATEC, 1996.

UIEDA, W. & PALEARI, L.M. **Flora e fauna + um dossiê ambiental**. São Paulo : Ed. UNESP, 2004.

SG2137- MARKETING AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Marketing e visão sistêmica. Administração de marketing. As filosofias que orientam o esforço de marketing. Composto de Marketing Ambiental. Comportamento do consumidor ambientalmente correto. Marketing ambiental e responsabilidade social corporativa. Estudos de Casos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, J.L. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social**. São Paulo, Atlas, 2009. 326p.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L.A.; KRUGLIENSKAS, I. **Gestão Sociambiental: Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio**. São Paulo:Atlas, 2009. 242 p.

ALVES, R.; JACOVINE L.A.; NARDELLI, A. **Empresas Verdes: Estratégia e Vantagem Competitiva**. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. 192 p.

Bibliografia Complementar

BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRO, J.E. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria a prática**. São Paulo: Saraiva, 2009. 230p.

CHURCHILL, G. A. **Marketing: Criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000. 626p.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2005. 764 p.

LEITE, P.R. **Logística Reversa, Meio Ambiente e Competividade**. 2ª Edição. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 240p.

NICKELS, W.G; WOOD, M.B. **Marketing: Relacionamentos, Qualidade, Valor**. Rio de Janeiro: LTC, 1997. 468 p.

SG2174- AUDITORIA E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Origem das certificações. Certificação de produtos e de processos. Principais tipos de certificações de cunho ambiental. Certificação de sistemas de gestão ambiental (por exemplo, ISO 14.001). Certificação de saúde e segurança (por exemplo, OHSAS 18.001). Certificação de responsabilidade social (por exemplo, SA 8.000 e ISO 26.000). Certificação orgânica. Certificação florestal.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. Da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009. 254p.

CAMPOS, L. M. S. LERÍPIO, A. A. **Auditoria ambiental. Uma ferramenta de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009. 134p.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.

SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001. Sistemas de gestão ambiental. Implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2011. 239p.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, J. L. (org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2009. 326p.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental. Responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.

ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B.; SILVA, M. L. **Consumo verde – comportamento do consumidor responsável**. Viçosa: Editora UFV, 2011. 134 p.

- ALVES, R. R.; JACOVINE, L. A. G.; NARDELLI, A. M. B. **Empresas verdes – estratégia e vantagem competitiva**. Viçosa: Editora UFV, 2011. 194 p.
- ANNES, J. **Manufatura ambientalmente consciente**. Santa Cruz do Sul, RS: Editora EDUNISC, 2005. 126p.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.381p.
- BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009. 299p.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 2008. 169p.
- MATOS, A. T. **Poluição ambiental. Impactos no meio físico**. Viçosa: Editora UFV, 2011. 260p.
- MOURA, L. A. A. **Qualidade e gestão ambiental. Sustentabilidade e implantação da ISO 14001**. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008. 422p.
- NETO, A. S.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009. 295p.
- OLIVEIRA, J. A. P. (org). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: Editora FGV, 2009. 227 p.
- OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 240 p.
- SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 288 p.
- SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001). Vantagens da implantação integrada**. São Paulo: Atlas, 2008. 187p.
- SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental. Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010. 310p.
- VALE, C. E. **Qualidade ambiental. ISO 14001**. São Paulo: Ed. Senac, 2002. 205p.
- VALVERDE, S. R. (Editor). **Elementos de gestão ambiental empresarial**. Viçosa: Editora UFV, 2005. 127p.

SG0246- SISTEMAS DE QUALIDADE (60h)

Aulas teóricas: 45h

Aulas Práticas: 15h

Ementa:

Evolução do conceito qualidade; Ferramentas de gestão de qualidade; Ferramentas estatísticas para a gestão de qualidade; Sistemas integrados de gestão; Normas de qualidade; Gestão estratégica da qualidade.

Bibliografia Básica:

- CAMPOS, L. M. S. LERÍPIO, A. A. **Auditoria ambiental. Uma ferramenta de gestão.** São Paulo: Atlas, 2009. 134p.
- MARANHÃO, M. ISO série 9000 – **Manual de implementação: versão 2000.** R. de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- PALADINI, E. P. **Gestão Estratégica da Qualidade** – Princípios, métodos e processos. S. Paulo: Atlas, 2008.
- PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade** – teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática.** São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.
- SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001. **Sistemas de gestão ambiental. Implantação objetiva e econômica.** São Paulo: Atlas, 2011. 239p.
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.

Bibliografia Complementar:

- COSTA, Antonio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugênio Kahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Controle Estatístico da Qualidade.** 2ª Ed. São Paulo, 2011.
- JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto – os novos passos para o planejamento da qualidade.** São Paulo: Pioneira, 2004.
- MONTEGOMERY, Douglas C., **Introdução ao controle estatístico da qualidade.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012
- MONTEIRO DE CARVALHO, Marly. **Gestão da Qualidade: teoria e caos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

6º SEMESTRE

SG3025- GESTÃO AMBIENTAL EM AGRONEGÓCIOS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Agronegócio: Conceituação, Vertentes e Importância Econômica. Cadeias Agroindustriais, Filière, Complexo Agroindustrial, Sistema Agroindustrial, Clusters, Aglomerados e Arranjos Produtivos. Redes de Empresas Agroindustriais. Análise e Gestão de Cadeias Produtivas. Estudos de Casos.

Bibliografia Básica:

BATALHA, M.O. **Gestão do Agronegócio: Textos selecionados**. São Carlos: EdUFSCAR, 2009. 465 p.

CALLADO, A.(Org.). **Agronegócio**. 3ª Edição. São Paulo, Atlas, 2009.

OLIVEIRA, J.A.P. **Pequenas Empresas, Arranjos Produtivos Locais e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. 228 p.

PHILIPPI, JR, A (Coordenador). **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente. Diagnóstico e Diretrizes da Sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2007. 147p.

Bibliografia Complementar

BERKOWITZ, E.; KERIN,R.; HARTLEY, S. W.; RUDELIUS, W. **Marketing**.6a Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Volume 1. 323 p.

CHURCHILL, G. A. **Marketing: Criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000. 626 p.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2a Edição. São Paulo: Atlas, 1999. 169 p.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. 5a Edição. São Paulo: Atlas, 2008. 420 p.

VALVERDE, S.R. **Elementos de Gestão Empresarial**. Viçosa: Editora UFV, 2005. 127 p.

SG3026- GESTÃO URBANA (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Urbanização; Bases teórico-conceituais do espaço urbano e regional; Impactos da urbanização; Direito urbanístico- institutos e instrumentos.

Bibliografia Básica:

ARAUJO,G.H.de S.; ALMEIDA, J.R. de ; GUERRA, A.J.T. **Gestão de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2010.

CARLOS, A. F. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007.

CHOAY, F. **O urbanismo**. São Paulo: Perspectiva,2010.

CASTRO et al. **Brasil**. Questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2008.

MUNFORD, L. **A cidade na história, suas origens, transformações e perspectivas.**São Paulo : Martins Fortes, 2008.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, M.P.M. **Serviço de limpeza urbana à luz da Lei do Saneamento Urbano.** Belo Horizonte : Forum, 2008.

CARVALHO, V.S. **Educação Ambiental Urbana.** Rio de Janeiro: Walk, 2008

MATOS, E. 7 QUEIROZ, L.P. **Arvores para cidades.** Salvador : Ministério Público Estado da Bahia, 2009.

MARTINS, S.V. **Recuperação de áreas degradadas.**Viçosa : Aprenda Fácil, 2000.

MENEGAT, R. & ALMEIDA, G. **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades.** Estratégias a partir de Porto Alegre. Porto Alegre : Ed. Da UFRGS, 2004.

MULLAER-PLANTENBERG, C& AB'SABER, A.N. **Previsão de impactos.** São Paulo: EDUSP, 2006.

SG3027- GESTÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS (60h)

Aulas teóricas: 45h

Aulas Práticas: 15h

Ementa:

Conceitos e definições, ambiente, cultura e patrimônio cultural, poluição, degradação ambiental; impacto ambiental; aspecto ambiental, processos ambientais, avaliação de impacto ambiental, recuperação ambiental, síntese; Origem e difusão da avaliação de impacto ambiental; Quadro legal e institucional da avaliação de impacto ambiental no Brasil; O processo de avaliação de impacto ambiental e seus objetivos; Etapa de triagem; Determinação do escopo do estudo e formulação de alternativas; Etapas do planejamento e da elaboração de um estudo de impacto ambiental; Identificação de impactos; Estudos de base; Previsão de impactos; Avaliação da importância dos impactos; Análise de risco; Plano de gestão ambiental; Comunicação dos resultados; Análise técnica dos estudos ambientais; Participação pública; A tomada de decisão no processo de avaliação de impacto ambiental; A etapa de acompanhamento no processo de avaliação de impacto ambiental.

Bibliografia Básica:

BRAGA, B. (org.) **Introdução à Engenharia Ambiental.** 2ª Ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2005.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (orgs.) **Avaliação e Perícia Ambiental.** 11ª Ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de Impactos Ambientais: conceitos e métodos.** São Paulo, Oficina de textos, 2005.

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, A.I.A. **Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental.** Rio de Janeiro, Lumem Juris: 2005.

SÉGUIN, E. **O Direito Ambiental: nossa casa planetária.** 3ª Ed. Rio de Janeiro, Forense: 2006.

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional.** 8ª Ed. São Paulo, Malheiros: 2010.

SIRVINSKAS, L.P. **Manual de Direito Ambiental.** 9ª Ed. São Paulo, Saraiva: 2011.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento Ambiental.** 4ª Ed. Rio de Janeiro, Impetus: 2011.

SG3028- QUÍMICA AMBIENTAL E TRATAMENTO DE RESÍDUOS (60h)

Aulas teóricas: 45h

Aulas Práticas: 15h

Ementa:

Tratamento de efluentes domésticos e industriais: lançamento *in natura* e suas consequências. Análises Químicas Ambientais. Níveis e processos de tratamento de efluentes. Reuso das águas. Gestão de resíduos sólidos urbanos e industriais. Coleta, tratamento convencionais e térmicos. Disposição final e possibilidade de reciclagem.

Bibliografia Básica:

HAGE, David S.; CARR, James D. **Química Analítica e Análise Quantitativa.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SKOOG, Douglas A.; WEST, Douglas M.; HOLLER, James F.; CROUCH, Stanley. **Fundamentos da Química Analítica.** 8ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. RUSSEL, J. B. **Química geral.** 2ed. V1 e 2. São Paulo: Makron Books, 1994

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P. & JONES, L. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

SKOOG, D. A. **Princípios de análise instrumental.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

EWING, G. W. **Métodos Instrumentais de análise química.** São Paulo: Edgard Blucher, reimp. 2011.

HARRIS, Daniel C. **Análise Química Quantitativa.** Rio de Janeiro: LTC, 2005.

HARRIS, Daniel. C. **Explorando a Química Analítica**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
VOGEL, Arthur *et al.* **Análise Química Quantitativa**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SG3029- GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Água enquanto recurso escasso, bem público e econômico. Legislação referente à Gestão de Recursos Hídricos (GRH). Sistemas de GRH. Instrumentos da GRH: plano de bacia, outorga de direitos do uso da água, enquadramento por classes de uso, cobrança pelo uso da água e sistema de informações. Integração da GRH com a Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica:

CABECINHAS, R. Heurísticas e enviesamentos cognitivos no processo de negociação de conflitos. **Cadernos do Noroeste**, vol. 8 (2), p99-119,1995. Acesso em 05/03/2013. Disponível em:http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/1648/1/rcabecinhas_Art_negociacao_1995.pdf

GWP. Global Water Partnership. **GIRH Caixa de Ferramentas Versão 2**. 230 p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://www.gwptoolbox.org/images/stories/Docs/toolboxportugal.pdf>

INDIJ, Damián (org.) **Economia e Gestão Sustentável das Águas. Manual de Capacitação e Guia Prático**. CAP-NET/ UNDP/GWP/EUWI, 2008. 163 p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: http://www.gwp.org/Global/GWP-SAm_Files/Publicaciones/Sobre%20GIRH/Manual-Cap-Net-en-portugues-Marzo-2008.pdf

KOBIYAMA, Masato. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Organic Trading, 2008. 163 p.

MACHADO, Pedro Jose de Oliveira. **Introdução a hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 178 p.

MUÑOZ, Héctor Raúl (org.) **Interfaces da Gestão de Recursos Hídricos: Desafios da lei de águas em 1997**. 2 ed., Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://www.uff.br/cienciaambiental/biblioteca/rhidricos/>

TUCCI; Carlos E. M.; HESPANHOL, Ivanildo; CORDEIRO NETTO, Oscar de M. **Gestão da Água no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2001. 156 p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001298/129870por.pdf>

Bibliografia Complementar:

- BRANCO, S. M. **Água: origem, uso e preservação**. 2. ed., São Paulo: Moderna, 1993. 71 p.
- CORREA, Marcos Sá. **Água boa**. Porto Alegre, RS: TAB Marketing Editorial, 2008. 168 p.
- MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro**. 8. ed., São Paulo: Malheiros, 2000. 971 p.
- MEZOMO, A. M. **A qualidade das águas como subsídios para gestão ambiental**. Porto Alegre: EMATER, 2010. 220 p. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16666>
- STUMM, Werner. **Aquatic chemistry: chemical equilibria and rates in natural waters**. 3. ed. New York: John Willey & Sons 1996. 1022 p.
- TUCCI, Carlos E. M. (org.) **Hidrologia: ciência e aplicação**. 2. ed., Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001. 943 p.
- TUCCI, Carlos E. M. **Modelos hidrológicos**. 2.ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. 678 p.
- TUNDISI, Jose Galizia. **Água no século XXI :enfrentando a escassez**. 2. ed., São Carlos: Rima, 2005. 260 p.

7º SEMESTRE

SG3030- GESTÃO AMBIENTAL PÚBLICA (30h)

Aulas teóricas: 30h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Concepções e Conceitos em Políticas Públicas; Visões do Estado e Análise Política; Poder e tomada de decisão; Modelos de tomada de decisão; Implementação de Políticas Públicas Ambientais; Organizações e Políticas Públicas Ambientais; Planejamento Público em Políticas Públicas Ambientais; Análise de Políticas Públicas Ambientais.

Bibliografia Básica:

- FERNANDES, J.N. **Licenciamento Ambiental Municipal**: um instrumento local de efetividade de direitos fundamentais - Brasil 1988 a 2008. Curitiba, Juruá: 2010.
- BECHARA, **Licenciamento e compensação ambiental**: na lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). São Paulo, Atlas: 2009.
- MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. (orgs.) **Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas cidades**: estratégias a partir de Porto Alegre. Porto Alegre, Ed. UFRGS: 2004.

Bibliografia Complementar:

CARADORI, R.C. **O Código Florestal e a legislação extravagante: a teoria e a prática da política florestal.** São Paulo, Atlas: 2009.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento Ambiental.** 4ª Ed. Rio de Janeiro, Impetus: 2011.

OLIVEIRA, A.I.A. **Legislação Ambiental Brasileira e Licenciamento Ambiental.** Rio de Janeiro, Lumem Juris: 2005.

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática.** São Paulo, Oficina de textos: 2004.

SIRVINSKAS, L.P. **Manual de Direito Ambiental.** 9ª Ed. São Paulo, Saraiva: 2011.

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional.** 8ª Ed. São Paulo, Malheiros: 2010.

SÉGUIN, E. **O Direito Ambiental: nossa casa planetária.** 3ª Ed. Rio de Janeiro, Forense: 2006.

SG3031- RECURSOS ENERGÉTICOS (30h)

Aulas teóricas: 30h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Questão energética nacional e mundial. Energia: definição, usos e relação com o meio ambiente. Matrizes Energéticas tradicionais, potencialidades e esgotamento dos recursos. Novas fontes de energias alternativas.

Bibliografia Básica:

FADIGAS, Eliane Faria Amaral. **Energia Eólica.** BARUERI, SP: Manole, 2011

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia, Meio Ambiente e desenvolvimento.** São Paulo: Editora da Universidade, 2008.

MILLER Jr. G. Tyler. **Ciência Ambiental.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia complementar:

BORSATO, Dionisio, GALAO, Olivio Fernandes, MOREIRA, Ivanira. **Combustíveis fósseis – carvão e petróleo.** Londrina, PR: EDUEL, 2009.

MURRAY, Raymond. **Energia Nuclear – uma introdução aos conceitos, sistemas e aplicações dos processos nucleares.** Barueri, SP: Manole, 2008.

REIS, Eldis Camargo Neves Cunha. **Energia Elétrica e Sustentabilidade.** Barueri, SP: Manole, 2006.

REIS, Lineu Belico dos, FADIGAS, Eliane Amaral, CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.** Barueri, SP: Manole, 2005.

http://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/carvao/carvao_e_o_meio_ambiente.html

SG3032- PROJETO INTEGRADOR I (60h)

Aulas teóricas: 15h

Aulas Práticas: 45h

Ementa:

Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Modelos conceituais e construção do discurso interdisciplinar. Teoria Geral de Sistemas como estrutura da construção do discurso interdisciplinar. Seleção de um problema de natureza complexa. Montagem do modelo conceitual do problema. Abordagem Pressão-Estado-Resposta. Seleção de variáveis indicadoras do PER. Elaboração e Redação de Projeto.

Bibliografia Básica:

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed., Porto Alegre, RS : Artmed, 2008. 224 p.

COFFEY, John W., HOFFMAN, Robert R., CAÑAS, Alberto J. & FORD, Kenneth M. A Concept Map-Based Knowledge Modeling Approach to Expert Knowledge Sharing. **In: IKS 2002: The IASTED International Conference on Information and Knowledge Sharing**. 2002. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://www.ihmc.us/users/acanas/Publications/IKS2002/IKS.htm>

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 17 ed., Campinas, SP: Papirus, 2010. 143p.

LISBOA FILHO, Jugurta; IOCHPE, Cirano. Um Estudo sobre Modelos Conceituais de Dados para Projeto de Bancos de Dados Geográficos. **Ip, ano 1**, n.2, 1999. p.67-90. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO1_N2_PDF/ip0102lisboafilho.pdf

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 344 p.

NOVAK, J. D. & CAÑAS, A. J. **La Teoría Subyacente a los Mapas Conceptuales y a Cómo Construirlos**. Technical Report IHMC CmapTools 2006-01, Florida Institute for Human and Machine Cognition (IHMC), 2006, IHMC. 37p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em:

<http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TeoriaSubyacenteMapasConceptualeshq.pdf>

UHLMANN, Günter Wilhelm. **Teoria Geral dos Sistemas: Do Atomismo ao Sistemismo (Uma abordagem sintética das principais vertentes contemporâneas desta Proto-Teoria)**. Versão Pré-Print. São Paulo: Instituto Siegen, 2002. 67 p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em:

<http://ebookbrowse.com/gdoc.php?id=5690135&url=ea414695b1f83e9aa33a73fc8035ac8d>

Bibliografia Complementar:

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1999. 236 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2004. 343 p.

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. 350 p.

MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CÂMARA, Gilberto; DE ALMEIDA, Claudia Maria. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007. 593 p.

SG3033- ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Importância dos bens materiais, produtos, sua relevância para o estudo de tempos e movimentos, planejamento e controle de produção; estratégias de produção e técnicas de melhoria da qualidade nos produtos.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.381p.

DRUCKER, P. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 230 p.

GAITHER, Norman; FRAZER, Greg. **Administração de Produção e Operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005

MARTINS, Petrônio Garcia, **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SLACK, N. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.

Bibliografia Complementar:

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 2008. 169p.

OLIVEIRA, J. A. P. (org). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: Editora FGV, 2009. 227 p.

SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 288 p.

SLACK, N. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011

SG3900- GESTÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

O problema da degradação dos solos. Erosão hídrica e eólica do solo. Práticas conservacionistas e de recuperação. Recuperação de solos fisicamente degradados. Recuperação de voçorocas. Recuperação de solos arenizados. Solos degradados quimicamente. Planejamento para recuperação. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Recuperação de matas ciliares. Gestão de áreas degradadas em ambiente urbano e rural.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, G. H. S; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 322 p.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. São Paulo: Artmed, 2007. 740 p.

MARTINS, S. V. **Recuperação de áreas degradadas**. Viçosa, MG: ed. Aprenda Fácil, 2009. 270 p.

Bibliografia Complementar:

BERTONI, J. ; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Livroceres. 368 p., 1985.

CARY, P. M.; VANCE, G. F, & SIMS, J.T. **Soils and Environmental Quality**. Book News Inc., Portland, Oregon. 459p., 2000.

GAMA-RODRIGUES, A. C. et al. (eds.) **Sistemas Agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável**. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2005. 653 p.

MARTINS, S. V. **Recuperação de matas ciliares**. Viçosa, MG: ed. CPT, 2007. 255 p.

RICKLEFS, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003. 503 p.

RODRIGUES, R. R. & LEITÃO FILHO, H. F. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. 2. edição, 2. reimpressão. Ed. da Universidade de São Paulo, Fapesp. São Paulo. 2009.

SPARKS, D.L. **Environmental soil chemistry**. San Diego: Academic Press, 1995. 267p.

SG0247- EDUCAÇÃO AMBIENTAL (60h)

Aulas teóricas: 45h

Aulas Práticas: 15h

Ementa:

Evolução da concepção humana sobre meio ambiente; Histórico do ambientalismo e Desenvolvimetro Sustentável; Cenários da Educação Ambiental no Brasil e no mundo; Princípios da EA; marcos e encontros de EA; Estratégias de EA; Práticas educacionais em EA; EA em organizações; política Nacional da EA e marcos regulatórios; Meio Ambiente e Temas Transversais.

Bibliografia Básica:

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. (orgs.) **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo, Manole: 2005.

SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª Ed. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

YUS, R. **Temas Transversais**: em busca de uma nova escola. Porto Alegre, ARTMED, 1998.

Bibliografia Complementar:

CASCINO, F. **Educação Ambiental**: princípios, história e formação de professores. 4ª Ed. São Paulo, SENAC: 1999.

DIAS, G.T. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2ª Ed. São Paulo, Gaia: 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sistema, racionalidade, complexidade, poder. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Vozes: 2001.

SÉGUIN, E. **O Direito Ambiental**: nossa casa planetária. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Forense: 2006.

SILVA, J.A. **Direito Ambiental Constitucional**. 8ª Ed. São Paulo, Malheiros: 2010.

SIRVINSKAS, L.P. **Manual de Direito Ambiental**. 9ª Ed. São Paulo, Saraiva: 2011.

8º SEMESTRE**SG3035- PROJETO INTEGRADOR II (60h)**

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: 45h

Ementa:

Execução do projeto resultante da disciplina Projeto Integrador I. Organização de bancos de dados. Aplicação de métodos integradores. Oficinas de discussão. Redação de relatório.

Bibliografia Básica:

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed., Porto Alegre, RS : Artmed, 2008. 224 p.

COFFEY, John W., HOFFMAN, Robert R., CAÑAS, Alberto J. & FORD, Kenneth M. A Concept Map-Based Knowledge Modeling Approach to Expert Knowledge Sharing. **In: IKS 2002: The IASTED International Conference on Information and Knowledge Sharing**. 2002. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://www.ihmc.us/users/acanas/Publications/IKS2002/IKS.htm>

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 17 ed., Campinas, SP: Papirus, 2010. 143p.

LISBOA FILHO, Jugurta; IOCHPE, Cirano. Um Estudo sobre Modelos Conceituais de Dados para Projeto de Bancos de Dados Geográficos. **Ip, ano 1**, n.2, 1999. p.67-90. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO1_N2_PDF/ip0102lisboafilho.pdf

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 344 p.

NOVAK, J. D. & CAÑAS, A. J. **La Teoría Subyacente a los Mapas Conceptuales y a Cómo Construirlos**. Technical Report IHMC CmapTools 2006-01, Florida Institute for Human and Machine Cognition (IHMC), 2006, IHMC. 37p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/TeoriaSubyacenteMapasConceptualeshq.pdf>

UHLMANN, Günter Wilhelm. **Teoria Geral dos Sistemas: Do Atomismo ao Sistemismo (Uma abordagem sintética das principais vertentes contemporâneas desta Proto-Teoria)**. Versão Pré-Print. São Paulo: Instituto Siegen, 2002. 67 p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/gdoc.php?id=5690135&url=ea414695b1f83e9aa33a73fc8035ac8d>

Bibliografia Complementar:

CHRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 1999. 236 p.

DE OLIVEIRA, Joelma de Souza Passos; COSTA, Máira Murrieta; WILLE, Marina Ferreira de Castro. **Introdução ao Método Delphi**. Curitiba: Mundo Material, 2008. 16 p. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: http://eprints.rclis.org/12888/1/cartilha_delphi_digital.pdf

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2004. 343 p.

MATURANA, Humberto. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997. 350 p.

MEIRELLES, Margareth Simões Penello; CÂMARA, Gilberto; DE ALMEIDA, Claudia Maria. **Geomática: modelos e aplicações ambientais**. Brasília: Embrapa, 2007. 593 p.

SG3036- LOGÍSTICA REVERSA (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Logística tradicional. O comércio e a logística. Da logística ao Supply Chain Management (SCM). Da logística tradicional à logística reversa. Canais de distribuição reversos. Logística reversa de bens de pós-consumo. Condições essenciais de organização na implementação da logística reversa. Logística reversa de bens de pós-venda. Logística reversa agregando valor ao cliente. Novos padrões de competitividade empresarial. A logística reversa e a imagem corporativa.

Bibliografia Básica:

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão socioambiental. Responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009. 242p.

GOLDSTEIN, I. **Responsabilidade social das grandes corporações ao terceiro setor**. São Paulo: Ática, 2007. 152p.

LEITE, P. R. **Logística reversa. Meio Ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 240p.

PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 192p.

WANKE, P. F. **Logística e transporte de cargas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010. 179p. (coleção COPPEAD de Administração)

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, J. L. (org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2009. 326p.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. Da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009. 254p.

- BARTOLOMEU, D. B.; CAIXETA-FILHO, J. V. (org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011. 250p.
- BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009. 299p.
- MATOS, A. T. **Poluição ambiental. Impactos no meio físico**. Viçosa: Editora UFV, 2011. 260p.
- NETO, A. S.; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009. 295p.
- OLIVEIRA, J. A. P. (org). **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. São Paulo: Editora FGV, 2009. 227 p.
- OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 240 p.
- SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 184p.
- SAVITZ, A. W. **A empresa sustentável**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 288 p.
- SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental. Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010. 310p.
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. Estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 450 p.

SG2172- ECOLOGIA DA PAISAGEM (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Histórico. Definições de paisagem, de ecótopo. Teoria geral de sistemas. Biocibernética. Ecossistemologia. Geometria fractal. Teoria do Caos. Auto-organização. Elementos da paisagem: manchas, corredores e matriz. Estrutura da paisagem: fragmentação, conectividade, heterogeneidade. Índices quantitativos da paisagem: índices de manchas, de classes e de paisagem. FRAGSTATS e SIG. Dinâmica da paisagem: perturbações, sucessão, estabilidade, modelos, nicho paisagístico, populações na paisagem: metapopulações. Biodiversidade na paisagem. Dinâmica de fragmentos florestais. Ciclos biogeoquímicos e paisagem. Planejamento territorial.

Bibliografia Básica:

- BEGON, Michael. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.
- FORMAN, Richard T. T. and GODRON, Michel. Patches and Structural Components for a Landscape Ecology. **BioScience**, vol. 31, n. 10, 1981, p. 733-740. Acesso em 05/03/2013.

Disponível

em:

<http://crs.itb.ac.id/media/jurnal/refs/draft/landscapemetrix/Patches%20and%20Structural%20Components%20for%20a%20Landscape%20Ecology.pdf>

FORMAN, Richard T. T. Some general principles of landscape and regional ecology. **Landscape Ecology**, vol. 10, n. 3, 1995, p. 133-142. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://www.ege.fcen.uba.ar/materias/general/Principles%20of%20landscape%20%26%20regional%20ecology.pdf>

ODUM, Eugene P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612 p. .
SUBIRÓS, Josep Vila; LINDE, Diego Varga; PASCUAL, Albert Llausàs; PALOM, Anna Ribas. Conceptos y métodos fundamentales en ecología del paisaje (landscape ecology). Una interpretación desde la geografía. **Doc. Anàl. Geogr.**, vol. 48, 2006, p. 151-166. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://dugi-doc.udg.edu/bitstream/handle/10256/1824/72657-83244-1-PB.pdf?sequence=1>

WIENS, John A.; STENSETH, Nils Chr.; VAN HORNE, Beatrice; IMS, Rolf Anker. Ecological Mechanisms and Landscape Ecology. **Oikos**, vol. 66, n. 3, 1993, p. 369-380. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: <http://people.cst.cmich.edu/gehri1tm/BIO%20691%20-%20Landscape%20Ecology/Readings/Wiens%20et%20al%201993.pdf>

Bibliografia Complementar:

BRITO, Francisco. **Corredores ecológicos: uma estratégia integradora na gestão de ecossistemas**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 273 p.

COLLINGE, Sharon K. **Ecology of fragmented landscapes**. Baltimore: The Johns Hopkins University, 2009. 340 p.

FARINA, Almo. **Landscape ecology in action**. 4. ed., Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2000. 371 p.

FERRARI, I. & FERRARINI, A. From Ecosystem to Landscape Ecology: a Progression Calling for a Well-founded Research and Appropriate Disillusions. **Landscape Online**, vol. 6, p1-12 .DOI:10.3097/LO.200806. Acesso em 05/03/2013. Disponível em: http://www.landscape-online.de/archiv/2008/6/LO6_Ferrari_Ferrarini_2008.pdf

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 546 p.

SG3037- DESENVOLVIMENTO REGIONAL (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Conceitos de região. Conceitos históricos e contemporâneos de desenvolvimento. Desenvolvimento econômico e território. Formação e conceitos das redes urbanas. Evolução e variações da conjugação urbano/rural. Dinâmicas regionais. Teoria dos polos de desenvolvimento. Teoria das aglomerações urbanas. Organizações regionais institucionalizadas. Regiões e aglomerações metropolitanas. Consórcios regionais (Clusters). Aspectos históricos da regionalização no Brasil.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007, 374 p.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações/** São Paulo, SP : Pearson, 2004, 309 p.

ACCURSO, Claudio Francisco, **Aportes de desenvolvimento econômico.** / Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 242 p.

FEIJO, Ricardo Luis Chaves. **Desenvolvimento econômico: modelos, evidencias, opções políticas e o caso brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2007, 264 p.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Econômico.** 6 Ed. Revisada. São Paulo; Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Vania Lomonaco, **Para entender as economias do terceiro mundo** / Brasília Universidade de Brasília 1995, 223 p.

BERTEI, R. **Gestão Socioambiental no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTRO, Antonio Barros. **Introdução a economia: uma abordagem estruturalista** 37. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitaria, 2005. 151 p.

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos** . 4. Ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2007. 494 p.

HARVEY, D. **O Novo Imperialismo.** São Paulo: edições Loyola, 2011.

HEINSFELD, A. **Economia, espaço e sociedade.** Passo Fundo-RS: Meritos, 2010, 367 p.

LANZANA, Antonio E. T. **Economia brasileira: fundamentos e atualidade.** 4. ed. São Paulo : Atlas, 2012. 186 p.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnósticos e diretrizes de sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2007, 147 p.

NAPOLEONI, Claudio. **Curso de economia política.** 5. ed. Rio de Janeiro Graal, 1997 477 p.

PEREIRA, D.B.; ZHOURI, A , LASCHFISKI,K. **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 288 p.

REIS, Lineu Belico. **Energia, recursos naturais e a pratica do desenvolvimento sustentável** . Barueri, SP : Manole, 2005.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. 2. Ed. , São Paulo: Contexto, 2010, 176 p.

PHILIPPI JR. A. **Saneamento, Saúde e Ambiente. Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável**. Barueri-SP: Manoel, 2005.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008, 95 p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Fundamentos de economia / 2. ed.** São Paulo : Saraiva, 2005. 246 p.

WITTMANN, M e RAMOS, M. P.(Orgs). **Desenvolvimento regional: capital social, redes e planejamento**. / Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. 215 p.

SG0229- GESTÃO DA BIODIVERSIDADE (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Contextualização atual: ciência e tecnologia; Definição e níveis da Biodiversidade; Importância da biodiversidade sob os pontos de vista ecológico, evolutivo, econômico, científico e tecnológico; Interações homem e meio ambiente; Florestas, valor da biodiversidade Recursos de propriedade comum; Valores econômicos diretos e indiretos; Situação atual da biodiversidade e às perspectivas futuras; Taxas de extinção; Diversidade em risco - Causas de extinção; Preservação e conservação da Biodiversidade; Problemas em pequenas populações; Monitoramento de espécies e populações; Conservação *in situ* e *ex situ*; Programas de soltura; Conservação em áreas protegidas; Conservação fora de áreas protegidas; Gestão da biodiversidade: Desenvolvimento sustentável, Biologia da conservação, Usos múltiplos de recursos florestais; Zoneamento Ecológico Econômico e Zoneamento Ambiental; Unidades de Conservação.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D.J. **Biologia Evolutiva**. 3ª Ed. São Paulo, FUNPEC-Editora: 2009.

HARTL, D.L. **Princípios de Genética de Populações**. 3ª Ed. São Paulo, FUNPEC-Editora: 2008.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina, E. Rodrigues: 2001.

WILSON, E.O.; FRANCES, M.P. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 1997.

Bibliografia Complementar:

BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. 2ª Ed. São Paulo, FUNPEC-Editora: 2006.

CRUZ, C.D. **Programa GENES: diversidade genética**. Viçosa, Ed. UFV: 2008.

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7ª Ed. Porto Alegre, ARTMED: 2006.

ODUM, E.P. **Fundamentos de Ecologia**. 7ª Ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian: 2004.

PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre, ARTMED: 2000.

9º SEMESTRE**SG2176- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO AMBIENTAL (140h)**

Aulas teóricas: -----

Aulas Práticas: 140h

Ementa:

Introdução ao Estágio. Tipos de Estágios. Regulamentação de estágios. Papel do supervisor e orientador. Documentação necessária para a realização do estágio. Atividades práticas do estágio.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. M. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 190p.

KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 182p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2009. 204p.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos. Planejamento. Elaboração. Análise. São Paulo: Atlas, 2008. 288p.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009. 160p

BELL, J. Projeto de pesquisa. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224p.

BRASIL. Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/estagios/files/2010/04/Lei11788-08.pdf>. Acesso em 12.03.2012.

BRASIL. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: http://porteiros.s.unipampa.edu.br/estagios/files/2010/04/orientacao_normativa_n7.pdf. Acesso em: 12.03.2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006. 175p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007. 225p

UNIPAMPA. Normas de Estágio da Unipampa. Resolução Nº 20, de 26 de novembro de 2010 que resolve APROVAR as seguintes normas para os estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na universidade federal do pampa e para os estágios realizados no âmbito desta instituição. Disponível em: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/estagios/legislacao/>. Acesso em 12.03.2012.

UNIPAMPA. Divisão de Estágios. Disponível em: <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/estagios>. Acesso em 12.03.2012.

SG2180- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) (60h)

Aulas teóricas: 60h

Aulas Práticas: ----

Ementa:

Desenvolvimento das etapas que compõem o trabalho. Definição do problema a ser estudado. Pesquisa bibliográfica. Metodologia. Cronograma de atividades. Elaboração do Relatório Final. Apresentação do Trabalho perante a Banca.

Bibliografia Básica:

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 190p.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 182p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos. Planejamento. Elaboração. Análise.** São Paulo: Atlas, 2008. 288p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2009. 160p

BELL, J. **Projeto de pesquisa. Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais.** Porto Alegre: Artmed, 2008. 224p

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006. 175p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2007. 225p.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** São Paulo: Atlas, 2009. 204p.

3.3.5. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular é concretizada pela existência de apenas três pré-requisitos para os componentes curriculares propostos, bem como pela similaridade de disciplinas ofertadas em outros cursos. Os componentes curriculares que possuem pré-requisitos são: Geoprocessamento I que antecede o Geoprocessamento II, Direito Ambiental I que antecede o Direito Ambiental II e Projeto Integrador I que antecede Projeto Integrador II. Ressalta-se, também, que o discente pode solicitar disciplinas na modalidade especial de férias para complementar sua carga horária.

As Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) e Atividades Complementares de Graduação (ACG), as ações, programas e/ou projetos de extensão e pesquisa também contribuem para a flexibilização curricular no sentido de alcançar o perfil de egresso generalista e humanista proposto no PI.

4. RECURSOS

4.1. Corpo Docente

A Unipampa possui o atendimento pedagógico ao docente mediante a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP) e o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

a) Regime de trabalho, vínculo empregatício e tempo de docência

	Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de Vínculo Ininterrupto do Docente com o Curso (em meses)	Tempo Total de Docência (em meses)
1	Adriano Luis Schünemann	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	109	145
2	Ana Júlia Teixeira Senna	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	109	125
3	Analía Del Valle Garnero	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	135	178
4	André Carlos Cruz Copetti	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	84	84
5	Andressa Rocha Lamby	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	50	60
6	Beatriz Stoll Moraes	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	84	180
7	Cibele Rosa Gracioli	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	83	143
8	Cristhian Augusto Bugs	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	132	156
9	Daniela Silva Lilge	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	90	115
10	Fabiano Pimentel Torres	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	102	102
11	Filipe de Carvalho Victória	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	76	88
12	Frederico Costa Beber Vieira	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	114	114

13	Hamilton Luiz Munari Vogel	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	114	126
14	Jefferson Marçal da Rocha	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	137	329
15	Juliano Tomazzoni Boldo	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	91	91
16	Leandro Homrich Lorentz	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	64	168
17	Lúcia Helena do Canto Vinadé	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	136	142
18	Luciana Borba Benetti	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	96	216
19	Luiz Fernando Würdig Roesch	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	106	106
20	Marcelo Sander	Especialista	Dedicação Exclusiva	Estatutário	84	84
21	Márcia Regina Spies	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	78	80
22	Mirla Andrade Weber	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	84	84
23	Nara Rejane Zamberlan dos Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	136	436
24	Rafael Cabral Cruz	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	138	196
25	Ricardo Ribeiro Alves	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	84	108
26	Ronaldo Erichsen	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	106	178
27	Rubem Samuel de Ávila Jr	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	75	105
28	Suzy Elizabeth Pinheiro Canes	Mestre	Dedicação Exclusiva	Estatutário	91	199
29	Tiago Gomes dos Santos	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	83	88
30	Victor Paulo Kloeckner Pires	Doutor	Dedicação Exclusiva	Estatutário	104	339

b) Titulação do corpo docente do curso

Adriano Luis Schünemann

Doutor em Solos (UFV– 2016)

Mestrado em Geomática (UFSM – 2005)

Graduação em Agronomia (UFSM – 2001)

Ana Júlia Teixeira Senna

Doutora em Agronegócios (UFRGS – 2007)

Mestre em Agronegócios (UFRGS – 2003)

Graduação em Engenharia Agrícola (ULBRA – 2000)

Analía Del Valle Garnero

Doutorado em Ciências (USP – 2002)

Mestrado em Ciências (USP – 1999)

Graduação em Licenciatura em Genética (Facultad de Ciências Exactas, Químicas y Naturales – UnaM)

André Carlos Cruz Copetti

Doutor em Ciência do Solo (UFSM–2014)

Mestrado em Ciência do Solo (UFSM – 2010)

Graduação em Agronomia (UFSM – 2007)

Andressa Rocha Lhamby

Mestre em Engenharia de Produção (UFSM - 2013)

Graduação em Bacharelado em Gestão Ambiental (Unipampa SG - 2012)

Beatriz Stoll Moraes

Doutora em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais (UFRGS – 2018)

Mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (UFRGS – 1999)

Especialização em Química Aplicada ao Saneamento (UNISINOS–1996)

Graduação em Engenharia Química (FURG – 1994)

Cibele Rosa Gracioli

Doutorado em Engenharia Florestal (UFSM – 2010)
Mestrado em Engenharia Florestal (UFSM – 2005)
Graduação em Engenharia Florestal (UFSM – 2002)

Cristhian Augusto Bugs

Doutorado em Física (UFSM – 2012)
Mestrado em Matemática (UFScar – 2004)
Graduação em Licenciatura em Matemática (UFSM – 2001)

Daniela Silva Lilge

Doutora em Engenharia Florestal (UFSM - 2017)
Mestrado em Engenharia Florestal (UFSM – 2009)
Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (UNIFRA – 2012)
Graduação em Engenharia Florestal (UFSM – 2007)

Fabiano Pimentel Torres

Doutorado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS – 2005)
Mestrado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS – 2001)
Graduação em Ciências Biológicas (UFSM – 1997)

Filipe de Carvalho Victória

Doutorado em Biotecnologia (UFPEL – 2011)
Mestrado em Botânica (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – 2005)
Graduação em Biologia (ULBRA – 2002)

Frederico Costa Beber Vieira

Pós-Doutorado (UFRGS – 2008)
Doutorado em Ciência do Solo (UFRGS – 2007)
Mestrado em Ciência do Solo (UFRGS – 2003)
Graduação em Agronomia (UFSM – 2002)

Hamilton Luiz Munari Vogel

Doutorado em Engenharia Florestal (UFSM – 2005)
Mestrado em Engenharia Florestal (UFSM – 2002)

Graduação em Engenharia Florestal (UFSM – 2000)

Jefferson Marçal da Rocha

Pós-Doutorado (Universidad de Extremadura – 2006)

Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR – 2004)

Mestrado em Desenvolvimento Regional (UNISC – 1999)

Especialização em Administração de Empresa (Fundação Educacional de Alegrete – 1991)

Graduação em Ciências Econômicas (Fundação Educacional de Alegrete – 1989)

Juliano Tomazzoni Boldo

Pós-Doutorado (UFRGS – 2010)

Doutorado em Biologia Celular e Molecular (UFRGS – 2009)

Graduação em Ciências Biológicas (UCS – 2003)

Leandro Homrich Lorentz

Doutorado em Agronomia (UFSM – 2008)

Mestrado em Agronomia (UFSM – 2004)

Graduação em Agronomia (UFSM – 2002)

Lúcia Helena do Canto Vinadé

Pós-Doutorado (National Institute of Neurological Disorders and Stroke – 2002)

Pós-Doutorado (National Institute of Neurological Disorders and Stroke – 1998)

Doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica) (UFRGS – 1997)

Aperfeiçoamento em Ciências Biológicas (Bioquímica) (UFRGS – 1993)

Graduação em Medicina Veterinária (UFSM – 1989)

Luciana Borba Benetti

Doutorado em Engenharia Ambiental (UFSC – 2006)

Mestrado em Engenharia Ambiental (UFSC – 1999)

Graduação em Ciências Biológicas (UFSC – 1993)

Luiz Fernando Würdig Roesch

Pós-Doutorado (University of Florida – 2008)

Doutorado em Ciência do Solo (UFRGS – 2007)

Mestrado em Ciência do Solo (UFRGS – 2003)
Graduação em Agronomia (UFRGS – 2000)

Marcelo Sander

Especialização em Libras (FAMESUL – 2013)
Graduado em Letras/Libras (UFSC – 2012)

Márcia Regina Spies

Pós-Doutorado (UNESP – 2011)
Doutorado em Entomologia (USP – 2009)
Mestrado em Entomologia (USP – 2005)
Graduação em Ciências Biológicas (UFSM – 2003)

Mirla Andrade Weber

Doutorado em Ciência do Solo (UFRGS – 2010)
Mestrado em Ciência do Solo (UFRGS – 2008)
Graduação em Agronomia (UFSM – 2006)

Nara Rejane Zamberlan dos Santos

Doutorado em Engenharia Florestal (UFSM – 2005)
Mestrado em Agronomia (UFSM – 1981)
Graduação em Agronomia (UFSM – 1976)

Rafael Cabral Cruz

Doutorado em Ecologia (UFRGS – 2005)
Mestrado em Ecologia (UFRGS – 1995)
Graduação em Oceanologia (FURG – 1986)

Ricardo Ribeiro Alves

Doutorado em Ciência Florestal (UFV – 2010)
Mestrado em Ciência Florestal (UFV – 2005)
Graduação em Administração (UFV – 2003)

Ronaldo Erichsen

Pós-Doutorado (Commissariat à l'Énergie Atomique – Saclay – 2002)
Doutorado em Física (UFRGS – 2000)
Mestrado em Engenharia Mecânica (UFRGS – 1995)
Graduação em Bacharelado em Física (UFRGS – 1990)

Rubem Samuel de Ávila Jr

Doutorado em Biologia Vegetal (UNICAMP – 2009)
Mestrado em Botânica (Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, IP/JBRJ – 2005)
Graduação em Ciências Biológicas (UFU – 2002)

Suzy Elizabeth Pinheiro

Doutorado em Engenharia Agrícola (UFES - 2017)
Mestrado em Engenharia de Produção (UFES – 2005)
Especialização em Gestão Empresarial (URCAMP – 1999)
Graduação em Administração de Empresas (URCAMP – 1996)

Tiago Gomes dos Santos

Doutorado em Ciências Biológicas (UNESP – 2009)
Mestrado em Ciências Biológicas (UNESP – 2005)
Graduação em Ciências Biológicas (UFES – 2002)

Victor Paulo Kloeckner Pires

Doutorado em Administração (USP – 2014)
Doutor em Direito (Universidad de Buenos Aires, UBA – 2005)
Mestrado em Administração (UFRGS – 2001)
Especialização em Sistemas de Informação e Software (UFRGS – 1995)
Especialização em Direito do Trabalho (PUCRS – 1985)
Graduação em Formação Pedagógica (PUCRS – 1986)
Graduação em Direito (PUCRS – 1984)
Graduação em Administração de Empresas (UFRGS – 1983)
Graduação em Administração Pública (UFRGS – 1980)

c) Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

Vinte e oito docentes, representando noventa e três virgula três por cento (93,3%) do quadro, possui título de Doutor, sendo que destes sete já realizaram pós-doutorado (25,0%), conforme descrição abaixo:

1. Adriano Luis Schünemann – Doutor
2. Ana Júlia Teixeira Senna – Doutora
3. Analía Del Valle Garneró – Doutora
4. André Carlos Cruz Copetti – Doutor
5. Andressa Rocha Lhamby - Mestre
6. Beatriz Stoll Moraes – Doutora
7. Cibele Rosa Gracioli – Doutora
8. Cristhian Augusto Bugs – Doutor
9. Daniela Silva Lilge – Doutora
10. Fabiano Pimentel Torres – Doutor
11. Filipe de Carvalho Victória – Doutor
12. Frederico Costa Beber Vieira – Doutor (com pós-doutorado)
13. Hamilton Luiz Munari Vogel – Doutor
14. Jefferson Marçal da Rocha – Doutor (com pós-doutorado)
15. Juliano Tomazzoni Boldo – Doutor (com pós-doutorado)
16. Leandro Homrich Lorentz – Doutor
17. Lúcia Helena do Canto Vinadé – Doutora (com dois pós-doutorados)
18. Luciana Borba Benetti – Doutora
19. Luiz Fernando Würdig Roesch – Doutor (com pós-doutorado)
20. Marcelo Sander - Especialista
21. Márcia Regina Spies – Doutora (com pós-doutorado)
22. Mirla Andrade Weber – Doutora
23. Nara Rejane Zamberlan dos Santos – Doutora
24. Rafael Cabral Cruz – Doutor
25. Ricardo Ribeiro Alves – Doutor
26. Ronaldo Erichsen – Doutor (com pós-doutorado)
27. Rubem Samuel de Ávila Jr – Doutor
28. Suzy Elizabeth Pinheiro Canes – Doutora
29. Tiago Gomes dos Santos – Doutor
30. Victor Paulo Kloeckner Pires – Doutor

d) Regime de trabalho do corpo docente do curso

Todos os professores do Curso trabalham em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

e) Experiência profissional do corpo docente do curso

Beatriz Stoll Moraes

- Foi chefe de departamento de fiscalização de ETA na Companhia Municipal de Saneamento por 1 ano e 5 meses (entre 01/2004 a 05/2005). Foi contratada para atuação na gestão e fiscalização dos insumos e qualidade final da água produzida na ETA.
- Foi professor voluntário da disciplina de Matemática para o Supletivo 1º Grau na Escola Estadual de Ensino Médio Amadeo Rossi por 8 meses (07 a 09/2002 e 05 a 10/2003).
- Atuou como funcionária da empresa Sibrás Laboratórios S/A, desempenhando as atividades de controle de qualidade de insumos e produtos acabados na indústria farmacêutica, por 1 ano (08/1999 a 07/2000).

Cibele Rosa Gracioli

- Professora do Colégio Politécnico da UFSM por 3 anos (2007 a 2009).

Fabiano Pimentel Torres

- Professor do Colégio de Aplicação da UFRGS por um ano (2008).

Filipe de Carvalho Victória

- Prestou serviços técnicos especializados na área de Biologia (EIA-RIMA e Educação Ambiental) para a Prefeitura Municipal de Tejuçuoca e MEC dentro do Programa Universidade Solidária, por quatro meses (06 07/2001 e 01 a 02/2002).
- Agente de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, exercendo a função de controle de zoonoses.

Lúcia Helena do Canto Vinadé

- Médica veterinária responsável pelo laboratório clínico da Clínica Golden Horse por 14 meses (10/1989 a 12/1990).

Luciana Borba Benetti

- Professora de Biologia do Centro de Ensino Kobrasol por 22 meses (de 03/1997 a 12/1998).
- Professora de Biologia e Ciências do Colégio Antônio Peixoto por 5 meses (de 08 a 12/1996).
- Professora de Biologia da Cooperativa Educacional de Imbituba por 5 meses (de 03 a 07/1996).
- Professora de Biologia e Programa de Saúde da Escola Técnica de Comércio de Santa Catarina por 11 meses (10/1989 a 08/1991).

Rafael Cabral Cruz

- Consultor da Fundação Estadual do Meio Ambiente por seis meses (de 07 a 12/2004).
- Professor do Colégio Nossa Senhora de Fátima por seis meses (de 02 a 07/2004).
- Consultor da FEPAM por sete meses (de 12/2002 a 06/2003).
- Exerceu funções de oceanógrafo na Bourscheid Engenharia Ltda por 4 anos e 8 meses (de 05/1998 a 01/2003).
- Consultor da Cerne por 4 meses (de 06 a 09/1995).
- Supervisor de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Porto Alegre por um ano (de 01/1993 a 01/1994).
- Gerente Técnico da Aquicultura e Agropecuária Boa Esperança por 3 anos e 3 meses (de 01/1987 a 03/1990).

Ricardo Ribeiro Alves

- Operador de Computador na empresa Souza & Filho Ltda por 1 ano e 10 meses (de 04/1996 a 02/1998).
- Supervisor Administrativo na empresa A Mundial Ferragens Ltda por 5 anos e 7 meses (de 07/1998 a 02/2004).
- Professor da Associação Educacional Governador Ozanam Coelho S/C Ltda (FAGOC) por 1 ano e 1 mês (de 08/2005 a 08/2006).
- Professor da Fundação Universidade Presidente Antônio Carlos por 11 meses (de 02/2010 a 01/2011).

Rubem Samuel de Ávila Jr.

- Professor de duas escolas estaduais contratado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo por 2 anos (1994 e 1995).

Suzy Elizabeth Pinheiro Canes

- Técnica de Unidade e Gestora de Projetos do SEBRAE por 5 anos (2005 a 2009).
- Auxiliar Administrativo na empresa Guaíba Service Eletricidade Ltda por 2 anos (2002 a 2004).
- Professor de Ensino Técnico da Prefeitura Municipal de São Gabriel por 4 anos (04/1998 a 04/2002).
- Credenciada da empresa Lima e Ribas Ltda por 5 anos (1993 a 1998).

Victor Paulo Kloeckner Pires

- Serviços de Advocacia (autônomo) por 19 anos (1987 a 2006).
- Assistente de Diretoria da Televisão Gaúcha S/A por dois anos (1985 e 1986).

f) Experiência no exercício da docência na educação básica

O tempo de docência do corpo docente, na Educação Básica, está a seguir caracterizado:

1. Cibele Rosa Gracioli: 3 anos
2. Fabiano Pimentel Torres: 1 ano
3. Luciana Borba Benetti: 3 anos e 7 meses
4. Rafael Cabral Cruz: 6 meses
5. Rubem Samuel de Ávila Jr.: 2 anos
6. Suzy Elizabeth Pinheiro Canes: 4 anos

Os demais vinte e quatro professores do curso não possuem experiência docente na Educação Básica.

g) Experiência de magistério superior do corpo docente

O tempo de experiência (em anos/meses) no magistério superior do corpo docente é:

- Adriano Luis Schünemann: 7 anos e 1 mês
- Ana Júlia Teixeira Senna: 5 anos e 5 meses
- Ana Paula Fleig Saidelles: 13 anos e 5 meses
- Anaía Del Valle Garnero: 9 anos e 10 meses
- André Carlos Cruz Copetti: 2 anos
- Beatriz Stoll Moraes: 10 anos
- Cibele Rosa Gracioli: 6 anos e 11 meses

Cristhian Augusto Bugs: 8 anos
Daniela Silva Lilge: 4 anos e 7 meses
Fabiano Pimentel Torres: 3 anos e 6 meses
Filipe de Carvalho Victória: 2 anos e 4 meses
Frederico Costa Beber Vieira: 4 anos e 6 meses
Hamilton Luiz Munari Vogel: 5 anos e 6 meses
Jefferson Marçal da Rocha: 22 anos e 5 meses
Juliano Tomazzoni Boldo: 2 anos e 7 meses
Leandro Homrich Lorentz: 9 anos
Lúcia Helena do Canto Vinadé: 6 anos e 10 meses
Luciana Borba Benetti: 13 anos
Luiz Fernando Würdig Roesch: 3 anos e 10 meses
Márcia Regina Spies: 1 ano e 8 meses
Mirla Andrade Weber: 2 anos
Nara Rejane Zamberlan dos Santos: 31 anos e 4 meses
Rafael Cabral Cruz: 11 anos e 4 meses
Ricardo Ribeiro Alves: 4 anos
Ronaldo Erichsen: 9 anos e 10 meses
Rubem Samuel de Ávila Jr: 4 anos e 7 meses
Sérgio Dias da Silva: 10 anos e 10 meses
Suzy Elizabeth Pinheiro Canes: 11 anos e 7 meses
Tiago Gomes dos Santos: 2 anos e 4 meses
Victor Paulo Kloeckner Pires: 23 anos e 3 meses

h) Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

A partir de 2010

Adriano Luis Schünemann:

3 artigos publicados em periódico científico na área

1 projeto de pesquisa

7 participações em bancas de TCC

6 orientações de outra natureza (estágios)

Ana Júlia Teixeira Senna:

- 3 projetos de pesquisa
- 7 projetos de extensão
- 4 artigos publicados em periódico científico na área
- 1 capítulo de livro publicado
- 18 trabalhos completos publicados em congressos
- 1 resumo expandido publicado em anais de congressos
- 8 resumos simples publicados em anais de congressos
- 4 participações em banca de monografia de especialização
- 11 participações em bancas de TCC/estágio supervisionado
- 2 participações em bancas de concurso público para professor
- 1 orientação de monografia de especialização
- 1 orientação de TCC
- 2 orientações de iniciação científica
- 9 orientações de outra natureza (estágio)

Ana Paula Fleig Saidelles:

- 2 projetos de pesquisa
- 4 artigos publicados em periódico científico na área
- 2 trabalhos completos publicados em anais de congressos
- 2 resumos expandidos publicados em anais de congressos
- 16 resumos simples publicados em anais de congressos
- 4 participações em bancas de TCC
- 2 participações em bancas de concurso público
- 3 orientações de outra natureza (estágios)

Ana Del Valle Garnero:

- 5 projetos de pesquisa
- 7 artigos publicados em periódico científico da área
- 3 resumos expandidos publicados em anais de congressos
- 7 resumos simples publicados em anais de congressos
- 7 participações em bancas de TCC
- 1 orientação de Mestrado
- 5 orientações de TCC

1 orientação de iniciação científica

André Carlos Cruz Copetti:

5 projetos de pesquisa

2 projetos de extensão

2 artigos publicados em periódico científico da área

3 trabalhos completos publicados em anais de congressos

1 resumo expandido publicado em anais de congressos

13 participações em bancas de TCC

1 orientação de TCC

1 orientação de outra natureza (estágio)

Beatriz Stoll Moraes:

2 projetos de pesquisa

3 projetos de extensão

1 resumo expandido publicado em anais de congressos

8 participações em bancas de TCC

4 participações em bancas de concurso público

1 participação em banca de monografia de especialização

1 orientação de TCC

3 orientações de outra natureza (estágio)

Cibele Rosa Gracioli:

6 projetos de pesquisa

5 projetos de extensão

7 artigos publicados em periódico científico da área

4 trabalhos publicados em anais de congressos

7 resumos expandidos publicados em anais de congressos

6 resumos simples publicados em anais de congressos

1 participação em banca de Mestrado

1 participação em banca de Qualificação de Doutorado

11 participações em banca de especialização

17 participações em banca de TCC

3 participações em banca de concurso público

5 orientações de especialização
18 orientações de TCC
1 orientação de iniciação científica

Cristhian Augusto Bugs:

2 artigos publicados em periódico científico da área
2 resumos simples publicados em anais de congresso

Daniela Silva Lilge:

7 projetos de pesquisa
1 artigo publicado em periódico científico da área
10 resumos expandidos publicados em anais de congressos
16 participações em banca de TCC
4 orientações de iniciação científica
7 orientações de TCC
1 orientação de outra natureza (estágio)

Fabiano Pimentel Torres:

1 projeto de pesquisa
2 participações em banca de TCC
2 orientações de TCC

Filipe de Carvalho Victória:

3 projetos de pesquisa
8 artigos publicados em periódico científico da área
1 capítulo de livro publicado
8 resumos simples publicados em anais de congressos
1 participação em banca de Mestrado
1 participação em banca de Qualificação de Mestrado
2 participações em banca de TCC
1 orientação de dissertação de Mestrado

Frederico Costa Beber Vieira:

11 projetos de pesquisa

5 artigos publicados em periódico científico da área
9 resumos expandidos publicados em anais de congressos
12 resumos simples publicados em anais de congressos
5 participações em bancas de Mestrado
3 participações em bancas de Doutorado
5 participações em Qualificações de Doutorado
1 participação em banca de concurso público
5 orientações de iniciação científica
2 orientações de dissertação de Mestrado
4 orientações de TCC
5 orientações de outra natureza (estágio)

Hamilton Luiz Munari Vogel:

4 projetos de pesquisa
2 artigos publicados em periódico científico da área
2 capítulos de livro publicados
5 trabalhos completos publicados em anais de congresso
3 resumos simples publicados em anais de congresso
3 participações em banca de Mestrado
4 participações em banca de Doutorado
6 participações em Qualificações de Doutorado
7 participações em banca de TCC
1 participação em banca de concurso público
3 orientações de iniciação científica
3 orientações de TCC
1 orientação de outra natureza (estágio)

Jefferson Marçal da Rocha:

4 projetos de pesquisa
2 projetos de extensão
16 artigos publicados em periódico científico da área
4 livros publicados
4 capítulos de livro publicado
9 trabalhos completos publicados em anais de congresso

1 resumo expandido publicado em anais de congresso
1 resumo simples publicado em anais de congresso
13 participações em banca de Mestrado
1 participação em banca de concurso público
10 orientações de TCC
4 orientações de iniciação científica
4 orientações de monografia de especialização

Juliano Tomazzoni Boldo:

3 projetos de pesquisa
4 artigos publicados em periódico científico da área
1 capítulo de livro publicado
2 resumos simples publicado em anais de congresso
4 participações em banca de Mestrado
1 participação em banca de Qualificação de Doutorado
5 participações em banca de TCC
1 orientação de dissertação de Mestrado
2 orientações de TCC
2 orientações de iniciação científica

Leandro Homrich Lorentz:

5 projetos de pesquisa
5 artigos publicados em periódico científico da área
1 trabalho completo publicado em anais de congresso
1 resumo expandido publicado em anais de congresso
7 participações em banca de Mestrado
4 participações em banca de TCC
4 participações em banca de concurso público
3 orientações de iniciação científica
3 orientações de outra natureza (estágio)

Lúcia Helena do Canto Vinadé:

4 projetos de pesquisa
2 artigos publicados em periódico científico da área

6 resumos simples publicados em anais de congresso
1 participação em banca de TCC
1 participação em banca de concurso público
1 orientação de dissertação de Mestrado
3 orientações de TCC

Luciana Borba Benetti:

6 projetos de extensão
1 resumo simples publicado em anais de congresso
3 orientações de outra natureza (estágio)

Luiz Fernando Würdig Roesch:

7 projetos de pesquisa
10 artigos publicados em periódico científico da área
4 resumos expandidos publicados em anais de congresso
4 resumos simples publicados em anais de congresso
2 participações em banca de Mestrado
2 participações em banca de Doutorado
2 participações em banca de Qualificação de Doutorado
1 participação em banca de TCC
1 participação em banca de concurso público
4 orientações de dissertação de Mestrado
2 orientações de tese de Doutorado
5 orientações de iniciação científica
5 orientações de TCC
1 orientação de outra natureza (estágio)

Márcia Regina Spies:

3 projetos de pesquisa
5 artigos publicados em periódico científico da área
5 resumos simples publicados em anais de congresso
2 participações em banca de Mestrado
2 participações em Qualificação de Doutorado
5 orientações de dissertação de Mestrado

1 orientação de TCC

Mirla Andrade Weber:

5 projetos de pesquisa

5 projetos de extensão

1 artigo publicado em periódico científico da área

1 resumo expandido publicado em anais de congresso

7 resumos simples publicado em anais de congresso

2 participações em banca de Mestrado

1 participação em banca de Doutorado

7 participações em banca de TCC

1 participação em banca de concurso público

6 orientações de outra natureza (estágio)

1 orientação de iniciação científica

Nara Rejane Zamberlan dos Santos:

5 projetos de pesquisa

2 projetos de extensão

7 artigos publicados em periódico científico da área

5 trabalhos completos publicados em anais de congresso

2 resumos expandidos publicados em anais de congresso

12 resumos simples publicados em anais de congresso

1 participação em banca de Doutorado

2 participações em banca de TCC

4 participações em banca de concurso público

2 orientações de TCC

10 orientações de iniciação científica

Rafael Cabral Cruz:

5 projetos de pesquisa

1 projeto de desenvolvimento

5 artigos publicados em periódico científico da área

2 capítulos de livro publicados

13 trabalhos completos publicados em anais de congresso
2 resumos simples publicados em anais de congresso
3 participações em banca de Mestrado
10 participações em banca de TCC
6 orientações de dissertação de Mestrado
2 orientações de TCC
5 orientações de outra natureza (estágio)

Ricardo Ribeiro Alves:

3 projetos de pesquisa
4 projetos de extensão
10 artigos publicados em periódico científico da área
4 livros publicados
2 capítulos de livro publicados
1 trabalho completo publicado em anais de congresso
2 resumos expandidos publicados em anais de congresso
1 resumo simples publicado em anais de congresso
1 participação em banca de Mestrado
1 participação em banca de Doutorado
3 participações em banca de especialização
3 participações em banca de estágio supervisionado
1 participação em banca de concurso público
1 orientação de monografia de especialização
1 orientação de outra natureza (estágio supervisionado)

Ronaldo Erichsen:

1 artigo publicado em periódico científico da área

Rubem Samuel de Ávila Jr:

3 artigos publicados em periódico científico da área
1 capítulo de livro publicado
3 resumos simples publicado em anais de congresso
1 participação em banca de Mestrado
1 participação em banca de TCC

5 orientações de TCC

1 orientação de iniciação científica

Sérgio Dias da Silva:

4 projetos de pesquisa

1 projeto de extensão

7 artigos publicados em periódico científico da área

1 resumo expandido publicado em anais de congresso

30 resumos simples publicado em anais de congresso

3 participações em banca de Mestrado

1 participação em Qualificação de Doutorado

5 participações em banca de TCC

3 orientações de dissertação de Mestrado

1 orientação de tese de Doutorado

4 orientações de TCC

2 orientações de iniciação científica

8 orientações de outra natureza (projetos de extensão)

Suzy Elizabeth Pinheiro Canes:

3 projetos de pesquisa

2 projetos de extensão

1 artigo publicado em periódico científico da área

1 capítulo de livro publicado

1 trabalho completo publicado em anais de congresso

1 resumo expandido publicado em anais de congresso

9 participações em banca de TCC

3 orientações de TCC

Tiago Gomes dos Santos:

4 projetos de pesquisa

13 artigos publicados em periódico científico da área

1 capítulo de livro publicado

4 resumos simples publicado em anais de congresso

3 participações em banca de Mestrado

2 participações em banca de Doutorado
 3 participações em banca de TCC
 1 participação em banca de concurso público
 5 orientações de dissertação de Mestrado
 1 orientação de tese de Doutorado

Victor Paulo Kloeckner Pires:

3 trabalhos completos publicados em anais de congresso
 5 resumos simples publicados em anais de congresso
 6 participações em banca de TCC
 2 orientações de TCC

Corpo Discente

Segundo Projeto Institucional da Unipampa, segundo pesquisa realizada sobre o perfil do estudante da UNIPAMPA, realizada em 2008, respondida por 2077 de um universo pesquisado de 3103 discentes, indicamque:

- 82,5% declararam-se brancos, 8,4% pardos e 5,2% negros;
- 65,6% são naturais das cidades de abrangência da Universidade, 31% são de outras cidades gaúchas e 1,9% de outros estados brasileiros;
- 93,6% residem nas cidades de inserção da Universidade e 4,1% residem em cidades próximas; 40% residem com os pais, 36,9% com amigos ou companheiros, 10% sozinhos e 6,6% em casa de parentes;
- 57% dos estudantes têm entre 16 e 21 anos, 29% têm entre 22 e 30 anos e 13% têm entre 30 e 55 anos;
- 80% dos pesquisados são oriundos de escolas públicas;
- 60% são mulheres;
- 81,7% são solteiros;
- 82,7% não têm filhos;
- 41% têm renda familiar entre um e dois salários mínimos mensais; 28% têm renda de dois até quatro salários mínimos e cerca de 11% têm renda superior a cinco salários mínimos.

O Quadro 6 mostra a evolução do número de alunos desde o início das atividades de ensino na universidade.

Quadro 6. Número de matrículas dos anos de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2013.

Ano	2006	2007	2008	2009	2013
Total de Alunos	1534	2329	3335	4554	8111

Fonte: Unipampa, 2013.

No âmbito institucional, o apoio ao discente é realizado pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) do Campus São Gabriel, composto por uma assistente social e um técnico em assuntos educacionais. O NuDE realiza as seguintes atividades: (i) acolhimento e acompanhamento dos estudantes ingressantes; (ii) atendimento de alunos com dificuldades socioeconômicas emergenciais; (iii) seleção de alunos para o Programa de Apoio à Instalação Estudantil, que consiste na concessão de benefício, em uma única parcela, para auxiliar nas despesas de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica oriundos de cidades distantes dos campi da instituição, como forma de apoiar a chegada de estudantes aprovados na UNIPAMPA; (iii) seleção para o Programa Bolsas de Permanência (PBP), que consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O PBP possui as seguintes modalidades: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Bolsa Transporte e tem como finalidades: favorecer a permanência dos estudantes na universidade, até a conclusão do respectivo curso, evitar a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório, e reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes na graduação. Também há na Universidade o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA), que tem por objetivo oferecer atendimento e acompanhamento especializado a alunos que apresentem necessidades educacionais especiais. Existe, ainda, o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) que disponibiliza bolsas em contrapartida ao envolvimento do estudante em atividades de gestão acadêmica e de iniciação à pesquisa, ao ensino, à extensão ou em trabalho técnico-profissional. No âmbito do curso, o apoio ao discente é realizado: (i) pelo coordenador do curso, e (ii) pelos professores dos respectivos componentes curriculares. O coordenador orienta os discentes em suas dúvidas em relação aos componentes curriculares a serem cursados. Os docentes do curso, por sua vez, oferecem horários específicos para atendimento e acompanhamento dos discentes, tirando dúvidas em relação ao conteúdo e às tarefas exigidas nos respectivos componentes curriculares.

4.2. Infraestrutura

Laboratório de Biologia Celular e Molecular

Espaço físico de 75,8 m² (Sala: 105 – Acadêmico I).

Finalidade: Atender as aulas práticas da Disciplina Fundamentos de Biologia I.

Serviços: Manutenção de culturas de microrganismos e células animais. Análises moleculares (DNA, RNA). Análises Químicas e Bioquímicas.

Equipado com os seguintes itens: 1 Agitador magnético Biotech; 1 Bancada em MDF branca; 23 Banco mocho 0.70CM; 1 Banho-Maria 314/2dn; 1 Banho seco Dryblock; 1 Banho-maria Novate'cnica; 1 Câmara CCD colorida GKB; 1 Câmera digital Sony CIBER-SHOT DSC-5730; 1 Capela de fluxo laminar FILTEX; 1 Centrífuga de bancada Hettich; 1 Centrífuga para tubos CentriBio; 1 Cuba eletroforese DIGEL; 1 Eletroparador BIORAD; 1 Escada 2 degraus branca; 1 Estufa incubadora tipo BOD MOD EL 101/3; 1 Estufa para hibridização MA 430/E; 1 Freezer Consul horizontal H300; 1 Freezer Consul vertical 231L; 1 Freezer vertical Consul; 1 Incubadora BOD 200/334; 1 Sistema eletroforese vertical gel 10x10cm inclui evp-11; 1 Sistema eletroforese vertical, gel 20x20 cm inclui evm e evm-xx; 2 LPS-300v(220) fonte de eletroforese programal 10 a 300v/1 a 500MA/; 8 Lupa binocular; 1 Microcentrífuga digital Novatec; 1 agitador de tubos, 1 termociclador, 1 incubadora shaker; 1 estufa para germinação bacteriológica, 2 Micropipeta monocanal 1 estufa para cultura bacteriológica; 1 Microondas Panasonic; 28 Microscópio biológico binocular; 21 Microscópio biológico; 1 Microscópio biológico trinocular; 2 Microscópio estereomicroscópio; 1 Microscópio invertido KY1200; 1 Micróto; 1 máquina fotográfica digital, 1 câmera ccd colorida de 480 linhas para sistema pal/ntsc com adaptador para microscópio trinocular; 6 Paquímetro aço manual Pantec; 1 Paquímetro digital; 30 lupas de mão, 1 Quadro branco; 1 Radiômetro super scientific; 1 Refrigerador Consul Biplax; 1 Termociclador com gradiente; 1 Termohigrômetro; 1 Ventilador de pé, 24 estereomicroscópio binocular, além de material de vidraria e consumo em geral. Climatização.

Laboratório de Física, Botânica e Zoologia.

Espaço físico de 62,2 m² (Sala: 204 – Acadêmico I).

Finalidade: Atender as aulas práticas dos componentes curriculares Fundamentos de Biologia II,

Serviço: Identificação de espécies animais, vegetais e fungos. Determinação do coeficiente de calor específico. Determinação de massa e densidade de corpos com empuxômetro.

O mesmo consta dos seguintes equipamentos: 1 Microscópio biológico trinocular; 1 agitador magnético Biotech, 1 Chapa aquecedora Vertex, 1 Freezer, 30 Lupa Olympus, 30 Lupa NOVA, 2 Microscópio Olympus, 1 Microscópio Equipal, 2 Computador, 1 Chapa aquecedora, 2 Estantes de metal, 1 Armário aéreo, 2 Modelo de esqueleto humano, 1 Modelo de sistema muscular humano, 1 armário com bancada, 1 Retroprojeter, 1 Quadro negro, 1 mesa retangular, 1 Banco de madeira alto, 30 Banco de madeira baixo, 1 Fonte para experimentação em física, 1 Sistema de bancadas duplo, 1 Conjunto de quimógrafo, pneumógrafo e estimulador digital; 1 Lupa de fibra óptica, 1 radiômetro detector de radiação nuclear (contador geiger); 1 Balcão com pia, 1 Unidade mestra física p/computador, 2 microscópio estereoscópico com uma câmara-clara acoplada, além de material de vidraria e consumo em geral, 6 calorímetros, 6 empuxômetros, medidor de dilatação de barras metálicas, conjunto para experimentos em mecânica, conjunto para experimentos em óptica (lentes, fonte luminosa, painel óptico), mola de 3 m para demonstrações em ondas e sistema massa-mola, equipamentos para demonstração de efeitos de pressão, diapasão, gerador de Van de Graaff. Climatização.

Laboratório de Química e Bioquímica.

Espaço físico de 76,8 m² (Sala: 109 – Acadêmico I).

Finalidade: Atender as aulas práticas dos componentes curriculares Fundamentos de Química Geral e Analítica, Hidrologia, Saneamento Rural, Solos e Química Ambiental e Tratamento de Resíduos.

Serviço: Análises de água, de solo e resíduos.

O mesmo consta dos seguintes equipamentos: Agitadores magnéticos, Evaporador rotatório, 2 espectrofotômetro UV/VIS, Microondas, pHmetro de bancada, pHmetro portátil, 2 Capelas de fluxo, laminar, Geladeira duplex, Banho Maria, Autoclave, 2 Deionizadores. Climatização.

Laboratório de Informática I.

Espaço físico de 62,23 m² (Sala: 202 – Acadêmico I).

Finalidade: Atender as aulas práticas dos componentes curriculares de Geoprocessamento I e II, Hidrologia, Saneamento Rural, Estatística Básica, Gestão de Recursos Hídricos e Projeto Integrador I e II.

Serviço: Atividades que envolvam o uso de softwares específicos nas diversas áreas, aplicadas à Gestão Ambiental e uso da internet.

O mesmo consta dos seguintes equipamentos: 15 computadores completos com acesso a internet.

Mesas e cadeiras para os mesmos. Quatro mesas excedentes para uso de notebooks dos discentes.

Pontos de energia extra para uso de notebooks dos discentes. Rede wifi, denominada de Unipampa-

Alunos para acesso dos discentes no laboratório e em todo o campus. Projetor Multimídia. Quadro branco. Climatização.

Laboratório de Informática II.

Espaço físico de 47,36 m² (Sala: 306 – Acadêmico I).

Finalidade: Atender as aulas práticas dos componentes curriculares de Geoprocessamento I e II, Hidrologia, Saneamento Rural, Estatística Básica, Gestão de Recursos Hídricos e Projeto Integrador I e II.

Serviço: Atividades que envolvam o uso de softwares específicos nas diversas áreas, aplicadas à Gestão Ambiental e uso da internet.

O mesmo consta dos seguintes equipamentos: 12 computadores completos com acesso a internet. Mesas e cadeiras para os mesmos. Duas mesas excedentes para uso de notebooks dos discentes. Pontos de energia extra para uso de notebooks dos discentes. Rede wifi, denominada de Unipampa-Alunos para acesso dos discentes no laboratório e em todo o campus. Projetor Multimídia. Quadro branco. Climatização.

Laboratório “Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Biotecnologia – CIPBIOTEC”

Espaço físico de 400 m²

O CIPBIOTEC está subdividido em três laboratórios: CIPBIOTEC I, II e III, os quais estão localizados na sede (Av. Antônio Trilha, 1847) e no Campus.

Finalidade: este local é utilizado para o desenvolvimento de pesquisa nas áreas de Ecologia e Sistemática de fungos, algas e vegetais superiores, Genética, Biologia Celular, Bioquímica e Fisiologia, Biologia Molecular, Sequenciamento de alto rendimento, Biologia Celular e Bioquímica, fluxo de gases de efeito estufa no Bioma Pampa e Antártica. Estas áreas estão abrangidas de forma direta e indireta nos componentes curriculares e em algumas pesquisas desenvolvidas pelos discentes.

O mesmo consta dos seguintes equipamentos: Agitador Magnético, Autoclave vertical, Balança digital, Banho Maria, Botijões Criogênicos, Capela de Fluxo Laminar Classe II-B2, Centrífugas refrigeradas (vários rotores), Centrífugas, Cubas de eletroforese horizontal, Cubas de eletroforese vertical, cubas de eletroforese vertical para sequenciamento, Espectrofotômetro UV-VIS, Espectrofotômetro UV-VIS para microvolumes, Fluorímetro, Estufa de Secagem e Esterilização, Fontes para eletroforese, Forno de Microondas, Freezers e Geladeiras, Incubadora (Shaker), Máquina de gelo, ultrafreezer -80 °C, Microscópico estereoscópico genérico, Termocicladores, Sistemas para PCR em tempo real, Sistema para eletroforese capilar, Sistemas para

homogeneização de amostras com microesferas, Estação robótica para extração automatizada de DNA, Extrator automatizado de bandas de DNA em géis, Estação para PCR, Transiluminador, Ultrapurificadores de água, Espectrofotômetro de Massas MALDI-TOF, Fotodocumentadores de Quimioluminescência, UV e fluorescência, Leitora de placas multiparâmetros, Oxígrafo para respirometria de alta resolução, medidores de pH de bancada, medidores de pH de bolso, bureta digital, Microscópio de fluorescência, Microscópio com sistema de micromanipulação e fluorescência, citometro de fluxo, cabine de segurança biológica classe II, incubadoras de CO₂ para cultura de células animais, Plataforma para seqüenciamento de alto rendimento (Sistema IonTorrent e PCR clonal), sistema de seqüenciamento automatizado em géis, sistema para eletro-transferência semi-seco (semi-dryblotter), Gerador 60KV_a, Servidores com múltiplos processadores para análise de dados, computadores completos, condicionadores de ar, Ventilador de chão com pedestal, Escrivaninhas, Cadeiras c/ estofamento, Bancos de madeira alto, refrigerador p/ alimentos, microondas p/ alimentos, mesa de reuniões, armários, Lixeiras c/ pedal Bombonas p/ armazenamento de resíduos, Destilador. Climatização.

Área do Campus

Espaço físico de 193.003,62 m².

Finalidade: Atender as aulas práticas dos componentes curriculares de Geoprocessamento I e II, Hidrologia, Saneamento Rural, Gestão de Recursos Hídricos e Projeto Integrador I e II, Solos, Fundamentos de Biologia II e Gestão de Áreas Degradadas.

A área do campus contempla: linhas de drenagem, áreas de preservação permanente, benfeitorias, plantação de Eucalyptus, vegetação nativa e reservatórios.

Salas de Aula

As seguintes salas de aula são utilizadas pelo curso, correspondentes ao prédio Acadêmico I.

Sala: 203 – 70,40m²;

Sala: 205 – 63,04m²;

Sala: 207 – 70,40m²;

Sala: 303 – 70,40m²;

Sala: 304 – 47,36m²;

Sala: 305 – 63,04m²;

Sala: 307 – 70,40m².

Banheiros

Os espaços dos banheiros, correspondentes ao prédio Acadêmico I, nos 3 andares somados equivalem a 116,16m², possuindo 1 banheiro para portadores de necessidades especiais por andar.

Elevador

O prédio Acadêmico I é equipado com 1 elevador para uso preferencial de portadores de necessidades especiais, ligando os três andares do prédio, com área total de 3,49m².

Escadas

Para interligação entre os pavimentos do prédio Acadêmico I, o mesmo está equipado com escadarias com área total de 19,22m².

Biblioteca

A biblioteca do campus São Gabriel encontra-se, provisoriamente, alocada espaço físico com área de 88 m². Possui em seu acervo aproximadamente 8.065 exemplares, 1.705 registros em livros, além de periódicos, e acervo de referência (dicionários, enciclopédias, atlas...).

A mesma está dotada dos seguintes equipamentos e mobiliário: 2 armários em aço, 4 prateleiras, 5 armários Guarda volumes com 3 portas, 5 armários guarda volumes 5 portas, 400 bibliocantos, 72 caixas para periódicos, 3 carrinhos, 2 estantes face dupla para CD's, 38 estantes face dupla, 2 estantes face dupla para DV's, 3 expositores articulados, 15 placas de sinalização dupla, 4 mesas redondas de 4 lugares, 25 cadeiras, 4 cadeiras universitárias com pranchetas, 1 cadeira giratória, 3 cadeiras director, 3 mesas de escritório, 1 mesa em "L", 3 gaveteiros móveis.

O acervo evoluiu durante a existência da biblioteca de acordo com o listado abaixo:

31/12/2008 – 1.287 registros;

31/12/2009 – 3.115 registros;

31/12/2010 – 4.137 registros;

31/12/2011 – 6.113 registros;

31/12/2012 – 8.195 registros.

5. AVALIAÇÃO

Compreende a avaliação institucional, a autoavaliação do curso e o acompanhamento de egressos.

Avaliação Institucional

Realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e sua composição na UNIPAMPA. Formada por Comitês Locais de Avaliação e pelo Comitê Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa (CPA/UNIPAMPA) é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características multicampi, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada Campus e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA.

Autoavaliação do Curso

A autoavaliação é um instrumento que possibilita ao curso de graduação, identificar e diagnosticar as fragilidades e as potencialidades. Tem como função contribuir para a permanente reflexão do curso com relação a sua qualidade e, que seus resultados, possam ser utilizados como subsídios das ações de planejamento a serem deflagradas no âmbito do curso, do campus e da Instituição.

A autoavaliação tem por objetivo apresentar um diagnóstico para servir de apoio no desenvolvimento de processos afirmativos, tendo a pretensão de ser um instrumento para a otimização dos processos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para o aperfeiçoamento e busca de excelência no curso de Gestão Ambiental.

Realizou-se ano de 2013 um questionário para a autoavaliação do Curso de Gestão Ambiental, preenchida pelos acadêmicos do curso, de forma voluntária sem que ocorresse a identificação dos mesmos.

As perguntas foram realizadas através do preenchimento de um formulário eletrônico elaborado no Google Docs onde os acadêmicos assinavam uma lista de presença, recebiam um número de controle sorteado aleatoriamente, e, posteriormente era disponibilizado um computador com o formulário. A aplicação do instrumento ocorreu no laboratório de informática, durante a

realização das disciplinas, no período noturno, como forma de garantir uma efetiva participação dos alunos do curso.

Os resultados obtidos foram tabulados e realizou-se a contagem de quantos acadêmicos responderam ao item como Desconheço, Insuficiente, Suficiente, Bom e Excelente, além de Desconheço e Conheço em algumas questões e ao final atribuíram um grau de satisfação com o curso. Estava disponível também um espaço para sugestões e críticas. A partir da tabulação dos dados realizou-se a construção de um gráfico por item avaliado, com as porcentagens de respostas para cada item, possibilitando a interpretação dos resultados obtidos.

Por fim, destinou-se um espaço para responder de forma aberta, dissertativa, onde o discente poderia expor alguma outra informação relevante, que achasse necessária, denominado de Sugestões e Reclamações.

Dos 151 acadêmicos matriculados no curso, 79 responderam ao questionário. Como existiam 21 acadêmicos com trancamento de matrícula, e que não realizaram a avaliação, o total da população seria de 129, portanto, 61,24% dos acadêmicos do curso responderam ao questionário, considerando a participação discente como sendo significativa e representativa.

Percebeu-se através da aplicação deste instrumento de processo avaliativo que o curso de Gestão Ambiental é considerado bom pelos alunos, porém, foi sinalizado ao NDE e a Comissão de curso, que a infraestrutura precisa ser melhorada e o PPC reformulado. O NDE adotará as informações obtidas na autoavaliação do curso como subsídio para o planejamento das próximas ações.

Acompanhamento dos Egressos

No ano de 2010, a coordenação de Estágios do Curso de Gestão Ambiental realizou uma pesquisa com o intuito de analisar a formação dos gestores ambientais egressos da Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel – RS, verificando se os conhecimentos e habilidades adquiridos no processo de formação foram capazes de atender os requisitos que o gestor ambiental precisa ter para atuar no mercado de trabalho.

Cerca de 36% dos alunos egressos retornaram os questionários respondidos. O baixo retorno de resposta dos egressos pode ser devido ao envio por email, sem obrigatoriedade de resposta, apenas contando com a colaboração espontânea dos ex-alunos.

Dos gestores ambientais que responderam a pesquisa, 44,44% se formaram na Unipampa no primeiro semestre do ano de 2010 e 55,56% no segundo semestre de 2010. Do total de respondentes, 22,22% atualmente estão cursando mestrado e 33,33% estão estudando para a seleção de mestrado. Os demais estão trabalhando ou cursando um segundo curso de graduação. Portanto, a

maioria seguiu a carreira acadêmica. Isto pode ser um indicativo de que a Unipampa está preparando os alunos do curso de gestão ambiental para a pesquisa. Outra informação que justifica esses dados é que a Unipampa estimula a pesquisa através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) de ensino, pesquisa e extensão, na qual os alunos recebem bolsa e são orientados pelos professores a executarem atividades acadêmicas em diferentes áreas. Desta forma, os alunos se fixam na Universidade e, através das bolsas, não precisam ingressar no mercado de trabalho.

Em 2010, ano que foi realizada a pesquisa, o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Gestão Ambiental estava sendo repensado e trabalhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Neste sentido, foi perguntado aos egressos que conteúdos deveriam ser contemplados no curso. Os resultados da pesquisa foram publicados no II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Além disso, essa pesquisa também subsidiou a reformulação do PPC do Curso de Gestão Ambiental.

6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O documento orientador elaborado pelo Ministério da Educação-MEC e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep, em março de 2012, detalha as dimensões a serem cumpridas pelos Cursos de Graduação, requisitos legais e normativos. A seguir, apresenta-se cada um deles, apresentando como o Curso de Gestão Ambiental/Bacharelado da Unipampa/Campus São Gabriel está cumprindo e/ou abordando-as:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs): O curso Gestão Ambiental/Bacharelado não possui DCN específica, portanto, o curso atende as orientações referentes a Cursos de Bacharelados: Resolução CNE-CES 002/2007, que dispõe sobre “a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial”. O curso atende ao Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h, com limite mínimo de integralização de 4,5 anos.

b) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: A Resolução CNE/CP 01 de 07/06/2004 estabelece que questões Étnico-Raciais devem ser abordadas ao longo do curso em componentes curriculares previstos. O Curso de Gestão Ambiental/Bacharelado trabalha esta temática nos componentes curriculares: Introdução à Gestão Ambiental, Sociedade, Cultura e Natureza, Políticas Públicas Ambientais e Desenvolvimento Regional. Também, estas temáticas são trabalhadas a partir de projetos de Extensão promovidos por docentes do curso e com a participação discente nas atividades propostas pela Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (HiCABI/UNIPAMPA) criada em 2010 pela Portaria da Reitoria Nº 1356. Esta Comissão, no uso de suas atribuições, já desenvolveu as seguintes atividades: II Seminário internacional de Cultura Afro (01 a 03/12/2011), atividades culturais nas escolas, promoção de vídeos na temática com a atividade CINEAFRO e a aquisição de vídeos para a formação de uma videoteca.

c) Titulação do corpo docente: O Curso atende ao Artigo 66 da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que preconiza “que a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Todos os docentes atuantes no curso (100%) possuem título na pós-graduação *stricto sensu*.

d) Núcleo Docente estruturante – NDE:O NDE do Curso de Gestão Ambiental está formado totalmente de acordo com a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010. Este grupo foi formado a partir da Portaria da Reitoria Nº 1.644 (21/10/2011). Está constituído de oito (8) docentes, incluindo a Coordenadora do Curso, onde 100% dos membros possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos os docentes são contratados como docentes efetivos em regime integral de 40h com dedicação exclusiva (40h DE).

e) Carga horária mínima – para Bacharelado e Licenciatura:O curso atende ao Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h, com limite mínimo de integralização de 4,5 anos, ofertando carga horária total (componentes curriculares mais atividades complementares) de 2.800 horas-relógio (Resolução nº2 de 18 de junho de 2007).

f) Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: O Curso de Gestão Ambiental atende a alguns requisitos do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 (que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000) e outros estão sendo providenciados. Disponibiliza espaços e instalações acessíveis; Condições de acesso e utilização de todos os ambientes do campus, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios laboratórios, áreas de lazer e sanitários; Disponibilização de ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas; banheiros adaptados, rampas de acesso e elevador. Existe, o atendimento especializado ao acadêmico com dificuldades ou necessidades especiais através do NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) que possui um pedagogo e uma assistente social e conta com os seguintes recursos:

- 2 Netbooks para uso de estudantes com deficiência;
- 2 licenças de Software leitor de telas Jaws;
- 1 Scanner para digitalização de acervo (Biblioteca);
- 2 Lupas eletrônicas;
- 1 Conjunto de sólidos geométricos;
- 2 Gravadores digitais;
- 2 mesas adaptadas para pessoas que utilizam cadeiras de rodas;
- 2 fones de ouvido com microfone e USB digital;
- 1 teclado numérico.

Além disso, existe ainda o NInA (Núcleo de Inclusão e acessibilidade) que atua nas questões referentes à acessibilidade;

g) Componente Curricular de Libras: O Curso disponibiliza, semestralmente, o componente curricular Língua Brasileira de Sinais–Libras com 60h, atendendo plenamente ao disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Este componente apresenta em sua ementa as seguintes temáticas: definição de LIBRAS; cultura surda; identidades surdas; educação de surdos; políticas lingüísticas e educacionais; alfabeto manual; números; sinal pessoal/ apresentação / saudações; família; escola; pronomes; verbos; adjetivos; calendário; clima (tempo); e, classificadores.

h) Informações Acadêmicas: As informações acadêmicas são disponibilizadas aos acadêmicos tanto da forma impressa quanto virtual. Na *homepage* da Instituição existe um espaço para o aluno: PORTAL DO ALUNO, onde podem ser obtidos diversos documentos (histórico, matrículas do semestre vigente) assim como o acadêmico pode solicitar na Secretaria Acadêmica os documentos que forem necessários. A Secretaria Acadêmica fica aberta nos seguintes horários: 08 as 12h e 13:30 as 21h. E, a *homepage* está acessível de forma contínua, nas 24h. Portanto, o curso atende de forma integral aos dispositivos da Portaria Normativa MEC 40 (12/12/2007) e Portaria Normativa MEC 23 (01/12/2010).

i) Políticas de Educação Ambiental: por ser um curso essencialmente voltado ao meio ambiente, a PNEA é materializada de duas formas: a primeira de forma direta, com a oferta do componente curricular chamado EDUCAÇÃO AMBIENTAL; e a segunda de forma indireta, de forma interdisciplinar e transversal nos demais componentes do curso, projetos e pesquisa e extensão. No primeiro caso, objetiva-se oferecer aos acadêmicos, instrumentalização para a promoção profissional da Educação Ambiental em ambientes formais e não formais. E no segundo caso, os conteúdos e concepções da temática meio ambiente são tratados de forma dialógica nas aulas teóricas e práticas. Assim, possibilitando ao aluno sua formação acadêmica e cidadã e desenvolvendo competências e habilidades nos futuros educadores ambientais. Ressalta-se ainda, que a temática é abordada no projeto de Ensino chamado “Ciclo de palestras: Gestão Ambiental, Universidade e pampa em debates”, e nas Semanas Acadêmicas promovidas pelo Curso. Cumpre-se, desta forma, os preceitos da Lei 9.795 (27/04/1999) e Decreto 4.281 (25/06/2002).

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 05/03/2013.

DOMINGUES, I. Em busca do método. In: DOMINGUES, Ivan (org.) Conhecimento e Transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p17-40.

FAZENDA, I. (org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Ed. Cortez, 2008. 199 p.

MEC. Indicadores Educacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em 04/03/2013.

INEP. Indicadores Educacionais. Disponível em: www.inep.gov.br/indicadores_educacionais. Acesso em: 04/03/2013.

MOURA, M.A.P. Abordagem epistemológica da gestão ambiental. In: Anais. I Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. 2010. Acesso em 04/03/2013. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/Congresso/Trabalhos2010/I-004.pdf>

PILLAR, V.P.; MÜLLER, S.C.; CASTILHOS, Z.M.S.; JACQUES, A.V.A. Campos Sulinos: Conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

Prefeitura Municipal de São Gabriel. Disponível em: <http://www.saogabriel.rs.gov.br/2013/> Acesso em: 04/03/2013.

ROESCH, L.F.W.; VIEIRA, F.C.B.; PEREIRA, V.A.; SCHÜNEMANN, A.L.; TEIXEIRA, I.; SENNA, A.J.T.; STEFENON, V.M. The Brazilian Pampa: a fragile biome. Diversity 2009: 182-198.

SENN, A.J.T.S; SANTOS, N.R.Z.; BENETTI, L.B. Análise da Formação dos Gestores Ambientais Egressos da Unipampa-RS. Anais do II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Londrina/PR, 06 a 09 de novembro de 2011.

UNIPAMPA. Resolução 29/2011 sobre Normas Básicas da Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/coordeg/>. Acesso em 04/03/2013.

UNIPAMPA. Resolução Nº 5, de 17 de junho de 2010. Regimento Geral da Universidade. Disponível em: http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-5_2010-Regimento-Geral.pdf Acesso em 04/03/2013.

UNIPAMPA. Projeto Institucional 2009. Disponível em: <http://www.unipampa.edu.br/portal/universidade>. Acesso em 04/03/2013.

APÊNDICES

APENDICE A – TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL

**TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

O professor abaixo afirmado, integrante do quadro docente do Curso de Gestão Ambiental, conforme as normas de Trabalho de Conclusão de Curso, aceita orientar o (a) acadêmico (a) especificado (a) nos termos do próprio regulamento.

PROFESSOR ORIENTADOR

NOME:
TELEFONE:
E-MAIL:
FORMAÇÃO:

ACADÊMICO

NOME:
LINHA DE PESQUISA:
TELEFONE:
E-MAIL:

Orientador

Acadêmico

São Gabriel, _____ de Janeiro de 2013.

APENDICE B – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TCC

	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA CAMPUS SÃO GABRIEL CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p>
---	---

OBJETIVOS

Com a finalidade de obter o grau de bacharel em Gestão Ambiental, o aluno deverá realizar e defender, em forma individual, um trabalho de caráter técnico-científico, na forma de monografia, voltado ao estudo de uma área específica da Gestão Ambiental, visando os seguintes objetivos:

- a) Oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos, com a finalidade de levar o aluno a definir e aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso;
- b) Oportunizar um espaço para que, ao final do Curso, o aluno possa produzir um relato acadêmico-científico decorrente de estudos e/ou pesquisas realizadas durante o curso, utilizando a bibliografia especializada e propiciando observações e análise de temas contemplados pela prática e pela teoria que contribuam para direcionar o acadêmico à pesquisa científica, bem como traçar um perfil do futuro profissional.

PROCEDIMENTOS

Poderá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso o aluno que tenha completado, com aproveitamento, 75% da carga horária do curso de Gestão Ambiental. Para isso deverá:

- a) Matricular-se na disciplina, cuja oferta corresponde a 60 horas no semestre;
- b) Solicitar a orientação de um professor do Curso, vinculado à área de seu trabalho.
- c) Assinar o Termo de Aceite de Orientação, juntamente com o professor orientador, e entregá-lo à Coordenação de TCC em período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo aprovado pela Comissão do Curso.
- d) Após o trabalho escrito este deverá ser avaliado por uma Banca de Avaliação. Em período determinado pela Comissão do Curso será realizada uma defesa pública do trabalho perante a Banca de Avaliação, conforme calendário aprovado pela Comissão do Curso.
- e) Ao final do semestre o aluno deverá apresentar, por escrito e gravado em "Compact Disk (CD)", o Trabalho de Conclusão de Curso ao Coordenador de TCC da Gestão Ambiental com as sugestões e correções feitas pela Banca de Avaliação, dentro dos prazos previstos e determinados conforme calendário aprovado pela Comissão do Curso.

ORIENTAÇÃO

- a) O TCC deverá ser orientado e acompanhado por pelo menos 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade;
- b) Cada professor poderá ser orientador de no máximo 3,0 (três) alunos.
- c) A solicitação de mudança de orientador deve ser avaliada pela Comissão do Curso.

COMPETENCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

- a) Cada professor orientador elaborará, de comum acordo com seus alunos, um plano de orientação e cronogramas de trabalhos;
- b) Cada professor avaliará o desempenho do aluno segundo critérios comuns ao conjunto das disciplinas (conhecimento e domínio da área escolhida, participação, relevância do trabalho, frequência e outros).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do Curso de Gestão Ambiental. O Trabalho deverá abordar assuntos de interesse do Curso de Gestão Ambiental e seu registro será escrito.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se das seguintes etapas:

- a) Elaboração do Projeto
- b) Desenvolvimento da pesquisa
- c) Redação e Apresentação

O TCC constitui-se no instrumento básico de explicitação do conteúdo realizado pelo aluno, sendo que deverá ser escrito seguindo as Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos estabelecidas pela Unipampa.

AVALIAÇÃO

Para o TCC é exigida defesa pública do trabalho apresentado perante a Banca de Avaliação. Esta banca será composta por 3 (três) membros, conforme segue:

- orientador + 2 (dois) professores + 1 (um) suplente (professor da UNIPAMPA ou profissional não docente, com formação em nível superior, experiência e atuante na área desenvolvida no TCC).

A verificação do rendimento escolar na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso será constituída por uma única avaliação final, resultante da apreciação do trabalho realizado, considerando o conteúdo e a estrutura do mesmo, em base nos seguintes parâmetros:

- Estrutura e conteúdo: peso 6,0 (seis)
- Apresentação e arguição: peso 4,0 (quatro)

O professor orientador deverá ser um professor do quadro de pessoal docente da Universidade e os possíveis casos especiais deverão passar por aprovação da Comissão do mesmo.

A nota final será a média das notas de cada componente da banca. Será considerado aprovado o aluno que atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno será considerado aprovado somente após a entrega da versão final corrigida do TCC e demais documentos assinados (ata de defesa, termo de autorização para publicação do TCC e atestado de correções do TCC) à Coordenação de TCC dentro do período determinado conforme o calendário de atividades do TCC de cada semestre letivo aprovado pela Comissão do Curso.

O aluno reprovado na disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso" deverá efetuar nova matrícula na disciplina, devendo apresentar novo projeto, na mesma ou em outra área.

PRAZO DE ENTREGA DO TRABALHO DE FINAL DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso escrito deverá ser entregue conforme data aprovada no calendário do TCC de cada semestre letivo pela Comissão do Curso.

A versão final do TCC deverá ser entregue em duas vias, uma impressa e outra digital (CD), à coordenação de TCC, seguindo o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA, juntamente com a ata de defesa que deverá ser assinada pela banca de avaliação e pelo aluno. Além disso, o aluno deverá assinar e entregar o termo de autorização para publicação do TCC e o atestado de correções do TCC assinado pelo professor orientador.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

A Comissão do Curso de Gestão Ambiental será responsável por:

- a) A modificação das presentes normas, obedecidos aos trâmites legais vigentes;
- b) A resolução dos casos omissos nas presentes normas, dando o devido encaminhamento.

Data:

05 de março de 2012

Coordenador do Curso

APENDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ALUNO PARA ESTÁGIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SÃO GABRIEL

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus de São Gabriel, vem por meio desta carta apresentar o(a) aluno(a) _____, do ____ semestre do Curso de Gestão Ambiental e solicitar de Vossa Senhoria, acolhida, apoio e assistência ao estagiário(a), pelo período provável de _____ a _____, a fim de que ele(a) possa realizar estágio curricular, pertinente a sua formação acadêmica.

Agradecemos sua atenção.

Atenciosamente,

Luciana Borba Benetti
Coordenadora Acadêmica

Suzy Elizabeth Pinheiro Canes
Coordenadora de Estágios

São Gabriel, _____ de _____ de 2013.

APENDICE D – DOCUMENTAÇÃO E DATAS REFERENTES A ESTÁGIO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA



Prezados alunos matriculados em estágio curricular em Gestão Ambiental e professores orientadores,

Na reunião da Comissão de Curso de Gestão Ambiental, definiu-se novos prazos para a entrega da documentação referente ao estágio curricular do Curso de Gestão Ambiental, relatório final e agendamento da mostra de banners, conforme ilustra o Quadro 1:

Quadro 1. Prazos para a realização das atividades pertinentes ao estágio

Prazos determinados para a realização das atividades pertinentes ao estágio	Descrição da Atividade
Antes do aluno iniciar o estágio curricular	- Carta ou e-mail de aceite da empresa; - Carta de Aceite de Orientação;
Até 15 dias após o início do estágio o aluno deve entregar à coordenação de estágio	- 4 vias do TCE; - 4 vias do Plano de Estágio - 4 vias do Plano de Atividades; O modelo dos TCE, Plano de Estágio e Plano de Atividades estão disponíveis no site da Unipampa, na Divisão de estágios, no seguinte endereço: http://porteiras.s.unipampa.edu.br/estagios/documentos/ Obs: A data dos documentos deverá coincidir com o início das atividades de estágio.
Até o dia XXX entregar à coordenação de estágios	Prazo máximo para a entrega das quatro vias do relatório final e das quatro vias de toda a documentação restante especificada no site da Unipampa no endereço: http://porteiras.s.unipampa.edu.br/estagios/documentos/
Data a ser definida	Homologação e divulgação dos trabalhos que serão expostos na mostra de banners e os pareceristas de cada trabalho pela Coordenação de Estágios
Data a ser definida	Mostra de Banners
Até sete dias após a Mostra de Banners.	Data limite de entrega da versão final do Relatório de Estágio após as correções e inclusões de informações sugeridas pelos pareceristas.

Comissão do Curso de Gestão Ambiental